

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Kellen Santanna Peres

OBRAS RARAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR:
conceito, conservação e preservação da memória institucional

Porto Alegre
2018

Kellen Santanna Peres

OBRAS RARAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR:
conceito, conservação e preservação da memória institucional

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Porto Alegre
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice-diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Titular : Profa. Dra. Jennifer Alves Cuty

Substituta: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Titular: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

CIP - Catalogação na Publicação

Peres, Kellen Santanna

Obras raras nas instituições de ensino superior:
conceito, conservação e preservação da memória
institucional / Kellen Santanna Peres. -- 2018.
68 f.

Orientador: Rene Faustino Gabriel Junior.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Obras raras. 2. Preservação de acervos. 3.
Memória institucional.

I. Gabriel Júnior, Rene Faustino, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados
fornecidos pela autora.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, n. 2705 - Campus Saúde
CEP 90035-007 – Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3308 5067
Fax: (51) 3308 5435
E-mail: dci@ufrgs.br

Kellen Santanna Peres

OBRAS RARAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR:
conceito, conservação e preservação da memória institucional.

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 26 de Junho de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Orientador

Profa. Dra. Jenifer Alves Cuty
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Examinadora

Mara Inês Balem Kuse
Bibliotecária da Biblioteca João Bonumá da Ministério Público/RS
Examinadora

À memória da minha fiel companheira, Lua, que esteve ao meu lado nas longas madrugadas de estudos e elaboração de trabalhos acadêmicos e me deu o colo e o afeto que precisei em momentos onde mais ninguém estaria lá por mim. Sei que continua a me cuidar, de onde quer que esteja. Obrigada pelos anos de amor incondicional, sempre vou te levar em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, minha gratidão imensa ao Universo. Acredito que as coisas aconteçam sempre por um motivo, e os momentos difíceis ao decorrer da minha vida acadêmica me tornaram mais forte e ajudaram a ter ambição para chegar ao fim desta jornada. Sou grata por cada obstáculo colocado em meu caminho, por cada lição aprendida e por cada momento especial que a vida acadêmica me proporcionou.

Agradeço à UFRGS, por me proporcionar um ambiente acolhedor e propício para os estudos – a Fabico foi a minha segunda casa nestes últimos anos. Sou grata à cada membro do corpo docente, à direção e à administração dessa instituição de ensino.

Sou imensamente grata ao professor Dr. Rene Faustino Gabriel Junior, pela paciência e calma que teve comigo no decorrer do semestre, além dos ensinamentos e orientações. Não teria conseguido sem os seus conselhos e incentivo.

Obrigada à equipe da Biblioteca João Bonumá, bem como à da Biblioteca da Casa Civil, pela experiência e aprendizados propiciados pelos estágios. Graças a vocês me sinto preparada para a nova fase da vida profissional que me aguarda logo em frente.

Um agradecimento especial à minha família: à minha mãe, Erenita, que sempre foi minha maior amiga, conselheira e minha principal fonte de inspiração e força – obrigada pelo carinho nesses anos todos; ao meu pai, João Erlon, meu mais sincero obrigada por todo o suporte, amparo e, principalmente, por me mostrar a importância dos estudos e da força de vontade para conquistar os nossos objetivos; à minha irmã - Ellen, e meu cunhado – Lucas, obrigada por me darem uma nova razão para viver. A Bibiana se tornou meu maior motivo para buscar ser alguém melhor todos os dias.

Sou imensamente grata aos meus grandes amigos, Rennan Coutinho, Ailyn Bueno, Gabriele Stacke e Ana Carolina Amaral, que me deram apoio nos momentos difíceis e não me deixaram ser vencida pelo cansaço. Aos amigos Manoela Silveira, Thayná Martinez, Ângelo Goulart e Lara Hladovetz e Thaís Medeiros, por compartilharmos dos momentos bons e ruins ao longo da vida acadêmica. O apoio de vocês foi peça-chave para que eu persistisse e finalizasse o TCC. Chegamos juntos ao final, apesar dos desencontros em alguns semestres. Não poderia deixar de agradecer também aos amigos que fiz ao longo do curso e me apoiaram em diversos momentos: Mariana Paranhos, Magali Rosa, Luna Lopes, Paula Martini, Gregory

Frees, Cainã Gomes e Bianka Maduell, agradeço imensamente por todos momentos compartilhados.

Não poderia deixar de agradecer às pessoas que estiveram presentes na minha vida nesses últimos anos e de alguma forma compartilharam desta jornada comigo – ainda que não tenha citado os nomes, vocês sabem quem são. Obrigada do fundo do meu coração pela paciência e por compreenderem minhas ausências ao longo destes anos. A jornada foi longa, mas com êxito cheguei ao fim.

“São as nossas escolhas, mais do que as nossas capacidades, que mostram quem realmente somos.”

(Alvo Dumbledore)

RESUMO

As bibliotecas universitárias são o coração das Instituições de Ensino Superior e guardam grande parte de seu patrimônio intelectual. Este material, em sua maioria obras bibliográficas, possui grande valor para a preservação da memória institucional. Pode-se considerar alguns deles como obras únicas e valiosas, podendo se referir a elas como obras raras, que necessitam ser preservadas e conservadas em acervo distinto com cuidados para sua salvaguarda. Esta pesquisa tem como objetivo identificar os conceitos de obras raras no contexto das bibliotecas universitárias, averiguar quais bibliotecas das IES de Porto Alegre possuem obras raras e como está o cenário de preservação e conservação destas obras nestes locais. Foi realizado o estudo utilizando método misto, partindo do método descritivo, utilizando como técnica o levantamento de conteúdo, por meio de entrevista semiestruturada com os bibliotecários das IES. Foi realizada também a aplicação de checklist nos locais onde foi averiguado a existência de obras e acervos deste tipo, para expor como está a situação da preservação das obras bibliográficas neste cenário, em comparativo com as diretrizes da IFLA. Os resultados mostraram que 6,2% das bibliotecas universitárias de Porto Alegre possuem obras raras. Destas, apenas 2 tem setor específico para elas. Os dados ilustram que este setor não atenta para a preservação de obras raras. O estudo alerta para a necessidade destas instituições de ensino investirem em políticas específicas para garantir a preservação de sua memória institucional. A partir do estudo, conclui-se que as bibliotecas das IES não têm como pretensão preservar obras raras. Com este trabalho, espera-se contribuir para estudos futuros acerca dos motivos por trás das bibliotecas universitárias não atentarem para a preservação de obras raras, bem como ressaltar a importância da preservação para garantir a manutenção do patrimônio material das instituições e, sendo assim, a integridade da memória institucional.

Palavras-chave: Memória institucional. Obras raras. Preservação de acervos.

ABSTRACT

The University libraries are the heart of Higher Education Institutions and keep much of their intellectual property. This material, in its majority bibliographical works, has great value for the preservation of institutional memory. Some may be considered as unique and valuable books, and may be referred as a rare books, which needs to be preserved and kept in a separate collection with care for their safeguarding. This research aims to identify the concepts of rare books in the context of university libraries, to find out which libraries of the HEIs of Porto Alegre have rare books and how is the scenario of preservation and conservation of these books in these places. The study was carried out using a mixed method, starting from the descriptive method, using as a technique the content survey, through a semistructured interview with the HEIs librarians. It was also carried out the application of checklist in the places where it was verified the existence of books and collections of this type, to expose how is the situation of the preservation of bibliographical books in this scenario, in comparison with the IFLA guidelines. The results showed that only 6.2% of the university libraries of Porto Alegre have rare books and, of these, 2 have specific sectors for them. These data show that this sector does not pay the correct attention to the preservation of rare books. The study warns of the need for these institutions to invest in specific policies to ensure the preservation of their institutional memory. From the study, it is concluded that the libraries of HEIs do not bother to preserve rare books. With this work, it is hoped to contribute to future studies about the reasons are behind of this neglect on the part of the university libraries by the lack of preservation of these their few rare books, as well as to emphasize the importance of preservation in order to guarantee the maintenance of the material patrimony of the institutions and therefore of the integrity of institutional memory.

Keywords: Collections preservation. Institutional memory. Rare books.

LISTA DE ABREVIATURAS

AMTEC – Faculdade de Tecnologia Alcides Maya
BRAPCI – Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos
ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing de Porto Alegre
ESTÁCIO FARGS – Faculdade Estácio do Rio Grande do Sul
ESTEF – Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana
FACSMV – Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento
FADERGS – Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul
FAMAQUI – Faculdade Mário Quintana
FAMED – Faculdade Menino Deus
FAPA – Faculdade Porto-Alegrense
FAQUI – Faculdade de Tecnologia de Porto Alegre
FASEG – Faculdade Sistema de Ensino Gaúcho
FATEC SENAI – Faculdade de Tecnologia SENAI
FATESA – Faculdade de Tecnologia em Saúde
FATO – Faculdade Monteiro Lobato
FATLA – Faculdade Tecnológica Latino Americana
FBT – Faculdade Brasileira de Tributação
FDB – Faculdade Dom Bosco
FJP – Faculdades João Paulo II
FMN – Faculdade Maurício de Nassau
FSP – Faculdade de Tecnologia Saint Pastous
FSPOA – Faculdade Senac Porto Alegre
FTEC – Faculdade de Tecnologia
IES – Instituição de Ensino Superior
IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions
IPA – Instituto Porto Alegre
MEC – Ministério da Educação
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SJT – Faculdades Integradas São Judas Tadeus
UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIRITTER – Centro Universitário Ritter dos Reis

VERBOEDU – Faculdade Verbo Educacional

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Desastres	27
Quadro 2 – Instituições de Ensino Superior de Porto Alegre	35
Quadro 3 – Questões de segurança do checklist.....	44
Quadro 4 – Questões de desastres do checklist	45
Quadro 5 – Questões de meio ambiente do checklist	47
Quadro 6 – Questões de cuidados do checklist	49
Quadro 7 – Questões de empréstimo e manuseio do checklist	49
Quadro 8 – Questões de armazenamento do checklist.....	50
Quadro 9 – Pontos	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.2 JUSTIFICATIVA	17
1.2 OBJETIVOS	19
1.2.1 Objetivo geral	19
1.2.2 Objetivos específicos	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 MEMÓRIA INSTITUCIONAL	21
2.2 PRESERVAÇÃO DE ACERVOS.....	23
2.3 DIRETRIZES DA IFLA PARA PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	25
2.3.1 Segurança	25
2.3.2 Desastres	26
2.3.3 Meio ambiente, cuidados e armazenamento	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	29
3.2 ABORDAGEM.....	29
3.3 TIPO DE ESTUDO	30
3.4 PROCEDIMENTO	30
3.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	31
3.6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	31
4 RESULTADOS E ANÁLISES	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	59
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO	60
APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	61

APÊNDICE D – CHECKLIST	62
ANEXO A – RELATÓRIO E-MEC	64

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são o coração das instituições a que pertencem. Nelas estão contidas obras da produção intelectual da comunidade acadêmica, bem como material que dá suporte às inesgotáveis pesquisas dos alunos e demais cientistas que usufruem de toda gama de informações contidas no acervo. A biblioteca universitária precisa contribuir, nesse contexto, segundo Souto (2016, p. 2) “[...] para o ensino, a pesquisa e a extensão, assumindo, assim, seu papel social que é o de promover a infraestrutura documental e a disseminação da informação em prol do desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura.”.

Como templos do saber, as bibliotecas resguardam o patrimônio de maior valor das universidades: a informação. Souto (2016, p. 2) afirma que “[...] as bibliotecas universitárias apresentam-se como lugar de memória, de tradição e de práticas culturais. Assim, podemos entendê-la como espaço onde nosso patrimônio material e imaterial é captado, preservado e disseminado.”. Revistas, periódicos científicos, folhetos, dissertações, teses, monografias, livros produzidos pelos cientistas da instituição, dentre outros materiais bibliográficos, constituem o acervo das bibliotecas universitárias e fazem parte do patrimônio material de suas entidades. Muitas destas obras são únicas, raras, insubstituíveis. Rodrigues (2006) aponta que é difícil definir o que é livro raro, pois é preciso levar em conta fatores e circunstâncias subjetivos, considerando que são diversos os elementos qualificadores envolvidos na questão. O autor afirma ainda que a raridade destas obras geralmente está vinculada à idéia de antigüidade e valor histórico-cultural, podendo incluir nesta perspectiva a sua relevância à manutenção da memória institucional. Preservar estes originais, neste contexto, torna-se de suma importância para salvaguardar a história das instituições a que pertencem. Preservar obras raras não significa apenas guardá-las longe dos usuários em uma coleção de acesso restrito, significa principalmente acondicioná-las em clima e condições favoráveis à sua integridade física.

Com o auxílio e criação de uma política de preservação e conservação de acervo é possível garantir a estabilidade da estrutura física do documento e do seu suporte, fazendo com que o acervo possua condições ideais de acondicionamento, reparos e manuseio. A conservação, com o objetivo de assegurar uma vida mais longa às obras, aumenta a esperança de vida do bem patrimonial. A preservação destas obras é então a chave para tal, sendo imprescindível as ações que se propõe a

salvaguardar ou recuperar as condições físicas visando permanência e durabilidade a estes materiais de suporte da informação.

É importante ressaltar que os conceitos abordados neste trabalho relacionam-se diretamente com a literatura da área de Biblioteconomia, e não serão aprofundados em consonância com demais áreas afins.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

As instituições de ensino superior dispõem de recursos próprios para aplicar em suas locações. Apesar disto, muitas destas não investem em suas bibliotecas, ainda que dentro delas exista material onde boa parte de seu patrimônio está contido: os livros. Em meio a diversos volumes de obras bibliográficas que compõem estes acervos, há obras que requerem um maior cuidado, obras que podem ser consideradas raras.

Para Kama, Manini e Baptista (2016) as coleções de obras raras são de fundamental importância para o conhecimento histórico humano, e as bibliotecas tem um papel fundamental na preservação e conservação desse material histórico. As autoras consideram que houve uma evolução na qualidade do acesso e do tratamento das obras raras digitalizadas disponíveis para acesso *online*, porém questiona-se, com a possibilidade de acesso eletrônico, como são preservados e conservados os originais dentro dos acervos de obras raras nas bibliotecas de instituições de ensino superior situadas em Porto Alegre. Nesse contexto surge a pergunta: **quais processos as instituições de ensino superior da cidade de Porto Alegre realizam objetivando a preservação e conservação física de suas obras raras?**

Parte-se da hipótese de que as bibliotecas das instituições de ensino superior não possuem um ambiente propício para melhor conservação destas obras a longo prazo, ainda que algumas possuam recursos para investir em melhorias para tal.

1.2 JUSTIFICATIVA

Os livros em suporte papel estão constantemente expostos a agentes que podem lhes ocasionar danos, mais ainda em obras de provecta idade, que são mais frágeis devido a ação do tempo. As obras consideradas raras são, em sua maioria, antigas e requerem maiores cuidados para sua preservação, devendo ser

acondiçionadas em locais de acesso restrito, devendo a consulta à obra ser supervisionada para garantir uma lida cuidadosa a fim de prevenir possíveis danos causados pelo manuseio impróprio dos materiais. Com o avanço da tecnologia, algumas bibliotecas optam por digitalizar estes materiais para poder disponibilizá-lo ao público, porém seus originais requerem um ambiente propício que possibilite manter a integridade física deste material a longo prazo.

Nas bibliotecas das instituições de ensino superior está situada grande parte de sua produção intelectual, desde materiais produzidos pela instituição (incluindo produção pela gráfica, editora, departamentos), até publicações produzidas por docentes e pesquisadores vinculados ao local, além de coleções que fazem parte da história da fundação das bibliotecas. Esse material resulta num vasto referencial teórico para pesquisadores, alunos e professores e contribui com as atividades de apoio ao ensino e à pesquisa científica. Livros raros, manuscritos e periódicos raros que compõe estes acervos, elevam a qualidade do ensino e da aprendizagem nas instituições, além de serem valiosos para pesquisadores de arte e historiadores. Tais obras, com o intuito de preservar a memória institucional, devem ser armazenadas em local apropriado, para evitar a ação de agentes de deterioração.

Tendo como objeto de estudo as bibliotecas das instituições de ensino superior do município de Porto Alegre, esta pesquisa, visando os meios de conservar este tipo de material, tem como pretensão descobrir como essas bibliotecas realizam a preservação e conservação de suas obras raras bibliográficas.

O objeto de estudo foi definido levando em consideração que os acervos das bibliotecas universitárias possuem obras históricas, muitas delas originadas de doações de grandes coleções, e requerem maiores cuidados para sua manutenção, devendo existir um local destinado à propiciar condições favoráveis à sua preservação.

A experiência com obras raras em estágios ao longo do curso, bem como a participação em oficinas de restauro e na disciplina de Fundamentos da Preservação de Documentos, aguçaram o interesse sobre o assunto em questão, motivando e atraindo para a pesquisa nesta área temática.

Esta pesquisa espera contribuir para que as bibliotecas atentem a possíveis melhorias que ajudarão a conservar adequadamente suas coleções de obras raras e ressaltar a importância destes cuidados para a preservação do seu patrimônio material e da memória institucional. Com um panorama dos processos realizados para

a conservação das coleções, poderá ser identificada a maneira mais usual de preservar estas obras no município de Porto Alegre, que possui características climáticas próprias e bastante diferentes de outras regiões do Brasil, e observar se estão de acordo com as diretrizes apontadas pela IFLA, abrindo novas questões a partir dos resultados encontrados.

Com os resultados desta pesquisa se espera trazer para o centro das discussões a definição do que são obras raras para bibliotecas universitárias, onde estes dois universos dificilmente são encontrados nas literaturas em conexão, contribuindo com a comunidade científica e demais pesquisadores que venham a se interessar posteriormente pelo assunto. Espera-se também que seus resultados possam influenciar em futuras tomadas de decisões a respeito dos processos de preservação das coleções que possuem estas obras, além de frisar a importância de conservá-las como parte do patrimônio material e preservação da memória institucional.

1.2 OBJETIVOS

A consecução deste estudo está pautada nos objetivos descritos a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Investigar a preservação e conservação de acervos de obras raras nas bibliotecas das instituições de ensino superior no município de Porto Alegre/RS.

1.2.2 Objetivos específicos

Os seguintes objetivos específicos norteiam o presente trabalho:

- a) Identificar o conceito de obras raras no contexto das bibliotecas universitárias;
- b) Averiguar quais bibliotecas das instituições de ensino superior do município de Porto Alegre/RS possuem em seu acervo obras raras;
- c) Investigar a percepção dos bibliotecários sobre obras raras e se ocorre o processo de tratamento, preservação e conservação destas obras nas Bibliotecas Universitárias;

- d) Averiguar os meios de preservação e conservação utilizados pelas Bibliotecas identificadas em comparativa com a diretrizes da IFLA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento da pesquisa, são trabalhados os conceitos de memória institucional, preservação de acervos, além das diretrizes da IFLA, que trazem as melhores práticas para a conservação de documentos, de forma a dar consistência ao trabalho e ter uma visão ampla sobre o tema para fundamentar a pesquisa realizada.

2.1 MEMÓRIA INSTITUCIONAL

As instituições de ensino são templos do saber, onde a informação é o bem mais precioso. Para Souza (2009, p. 17), são nelas onde “se formam cientistas, pensadores profissionais que cada vez mais, além de habilidades técnicas, devem ser estimulados a desenvolver o pensamento crítico e reflexivo.”. Para dar suporte a este público, toda instituição de ensino possui (ou deveria possuir) uma biblioteca que contenha em seu acervo obras com informações valiosíssimas para dar continuidade às pesquisas, aprendizados e ensinamentos dos acadêmicos.

As bibliotecas universitárias, além de disponibilizarem aos acadêmicos a bibliografia básica dos cursos, são responsáveis também por dispor de toda a produção intelectual de sua comunidade acadêmica, periódicos, monografias, dissertações, publicações da editora da instituição, etc. Estas obras fazem parte de seu patrimônio material e representam uma fração da memória institucional.

A importância de conservar o patrimônio histórico de uma instituição vai muito além de preservar o material. Conservar este material, assim, garante às instituições a manutenção de seu patrimônio histórico. Segundo Maricato (2006, p. 126),

[...] ao compreender a vida de uma organização disposta na linha do tempo, podemos distinguir quão importantes foram e são os fatos históricos, as reações, as linhas de comando e o perfil que ela vai incorporando, traduzindo-se na própria maneira de ser da organização.

As bibliotecas, neste contexto, são responsáveis por salvaguardar parte deste material de valor inestimável. Kornalewsky (2013, p. 12) enfatiza esta ideia, explicando que “[...] nos inúmeros processos e atores envolvidos na biblioteca e conseqüentemente na instituição que a contém, encontra-se de forma transbordante, o valor que se baseia tanto pela dimensão do material quanto do imaterial.” e, sendo assim, para a instituição, estes materiais que fazem parte deste patrimônio podem ser

considerados raros. Seguindo esta linha de pensamento, da valoração desta produção intelectual, Silva e Freire (2006) apontam que uma obra rara possui

um valor inquestionável para a construção de novos conhecimentos, tendo em vista que a ciência é feita a partir de conhecimentos acumulados. As informações presentes no livro são responsáveis pelas transformações às quais as sociedades são submetidas.

As coleções de obras raras são - em geral - constituídas de obras únicas, antigas, ou de alguma forma singulares e requerem um tratamento especial. Nardino e Caregnato (2005, p. 388) afirmam que “[...] se tratando de coleções de obras raras, a preocupação com a preservação deve ser redobrada em função do inestimável valor econômico e cultural, além da preciosidade e unicidade dos exemplares [...]”. É papel do bibliotecário, então, se assegurar de que todas as medidas possíveis para a manutenção das obras em bom estado sejam tomadas. Silva et al. (2010) alegam ainda que “as Bibliotecas e Unidades de informação bem como os profissionais que nelas trabalham têm a responsabilidade de preservar, conservar e disponibilizar as coleções culturais”. Para Greenhalgh (2011, p. 161),

Uma coleção de obras raras pode ser especializada, focada em uma área do conhecimento, ou multidisciplinar, ambas seguindo os propósitos da instituição a qual está vinculada, através dos critérios de seleção adotados por ela. Independente do objetivo da coleção, seu acervo é de valor inestimável, portanto, é necessária a adoção de processos e políticas rigorosas de preservação.

Muitas bibliotecas, com o advento das tecnologias estão optando por digitalizar suas obras raras. Mesmo que estas obras estejam mais seguras nestas condições, com a disponibilidade de acesso em sua versão digital para o público, apenas a manutenção do original nos traz a certeza de não se perder esta informação, como trazem Nardino e Caregnato (2005, p. 397).

Ao mesmo tempo em que o documento eletrônico propicia a preservação da obra rara, poupando-a dos riscos do manuseio, é ele também extremamente frágil diante da rápida obsolescência tecnológica. O uso isolado do processo de digitalização como medida de preservação para acervos bibliográficos ainda não está consolidado em função da instabilidade do ambiente digital. Assim como o documento impresso, o documento eletrônico também está ameaçado diante de condições inadequadas de armazenamento, fatores ambientais negativos, desgaste causado pela ação de agentes biológicos, além das ameaças oferecidas pelo próprio homem.

Sendo assim, as obras não estão a salvo nem em seu formato original, tampouco se pode confiar em totalidade nas informações guardadas em meio digital. Beck (1985) aponta que o armazenamento inadequado dos documentos contribui

bastante para a deterioração das informações existentes, não só nos impressos quanto nos eletrônicos, e aponta que o meio digital não exclui cuidados como preservação, conservação e higienização das obras. Os acervos de coleções de obras raras devem então estar em local adequado, e o bibliotecário deve atentar para todos os processos necessários para a preservação deste tipo de acervo.

2.2 PRESERVAÇÃO DE ACERVOS

As bibliotecas, para garantir o armazenamento de suas obras raras em segurança, devem atentar para diversos fatores que colocam em risco seu acervo. Sobreira (2011, p. 1) explica que

é possível considerar que as intervenções destinadas à salvaguarda de documentos estão divididas em três níveis de atuação: o primeiro nível destina-se à gestão e ao planejamento de medidas de prevenção; o segundo nível abrange as técnicas específicas que são realizadas no cotidiano para retardar a deterioração do material, prolongando a sua vida útil; e o terceiro nível ocupa-se com a recuperação dos materiais, que se encontram bastante danificados, através de conhecimentos específicos.

Tais técnicas citadas no segundo nível são englobadas no processo de preservação dos acervos. Para garantir esta preservação, é preciso atentar para as causas por trás da deterioração das obras em papel.

Existem fatores internos, que Costa (2003, p. 3) aponta como “ligados diretamente à composição do papel tais como: tipo de fibras, tipo de colagem, resíduos químicos não eliminados, partículas metálicas, [...]”, que são processos naturais e quase impossíveis de serem impedidos. Então deve-se evitar ao máximo que os fatores externos, ocasionados por agentes biológicos, físicos e humanos, ponham em risco a integridade física das obras. Silvino Filho (2012) explica que o papel é um suporte que interage com o meio ambiente, absorve e libera umidade do recinto em que encontra-se armazenado, e sofre os efeitos das variações climáticas. O autor diz que os agentes físicos a serem considerados são a umidade e a temperatura, não esquecendo que a luz também interfere na estrutura do papel. Silvino Filho (2012) afirma que dentre os agentes biológicos, estão entre os mais comuns os roedores, aves e morcegos, mas principalmente os insetos, grandes inimigos de obras em papel. Traças, brocas e cupins costumam ser os vilões em caso de infestações de acervos, e os estragos causados por estes insetos são irreversíveis. O autor ressalta que é

imprescindível que nos mantenhamos alertas à presença de quaisquer espécies de insetos que possam ameaçar os acervos.

Infelizmente, o ser humano também é considerado um agente de degradação, e caso manuseie as obras de forma incorreta, pode também danificá-las. Silvino Filho (2012, p. 16) ressalta que a desproteção compromete a longevidade e ocorre sempre que se deixa de observar os seguintes requisitos técnicos:

- a) não observância da proteção contra todas as formas de poluição, principalmente pós e gases corrosivos;
- b) compactação de grandes quantidades de unidades de informação e/ou itens documentais, de forma a provocar a deformação do receptáculo e facilitar a ação de insetos roedores internos dos documentos;
- c) idem, exemplo anterior, quanto aos livros;
- d) armação de prateleiras junto às paredes, de forma a facilitar o acesso de pragas aos documentos;
- e) colocação de peso excessivo, de modo a correr o risco de deformar e quebrar prateleiras, desmontar estantes e, até mesmo, desmoronar pavimentos;
- f) utilização de receptáculos ácidos e outros materiais não recomendados no acondicionamento dos documentos;
- g) emprego de cordéis de algodão, náilon ou qualquer outro material de fio fino para amarrar pacotes de documentos, de modo a provocar rasgaduras e deformações;
- h) dobradura de documento para acomodá-lo em receptáculo de tamanho inferior ao seu formato;
- i) enrolamento de mapas, plantas de engenharia e documentos similares para guardá-los em tubos, ao invés de acondicioná-los em mapotecas horizontais protetoras;
- j) acondicionamento de filmes de imagem em movimento em carretéis metálicos e latas de flandres, ao invés de fazê-lo em carretéis e estojos em material antioxidante como, por exemplo, polipropileno altoimpacto;
- k) guarda dos pesados rolos de filmes na posição vertical por longo tempo, de modo a provocar deformações em fotogramas localizados na parte inferior das fitas;
- l) guarda de disquetes, discos rígidos, fitas e outros suportes eletromagnéticos próximos a equipamentos e correntes elétricas, reatores e outras fontes de energia, bem como em estantes de metal, salvo quando revestidas com produtos isolantes;
- m) acondicionamento de suportes fotográficos, micrográficos e filmográficos (cinema) em receptáculos (envelopes, carretéis, estojos, álbuns, etc.) confeccionados com produtos ácidos.

A melhor forma de preservar um acervo de obras raras é resguardando-o em acervo com condições ideais para a conservação de sua integridade física. Garantir o mínimo contato humano com estas obras também ajuda para a qualidade de sua conservação. Estes cuidados seriam melhorados com alguns cuidados observados, por exemplo: “se pudéssemos manter os documentos, mesmo aqueles de condições intrínsecas mais precárias, intocáveis, em atmosferas inertes, com iluminação controlada, sua conservação deixaria de ser motivo de preocupação.” (SUPERIOR, 1997, p. 8). Partindo deste pensamento, a melhor maneira de preservar as obras raras é acondicionar a coleção em uma área de acesso restrito, com climatização e luzes controlados, livre de pragas e demais agentes deteriorantes.

2.3 DIRETRIZES DA IFLA PARA PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

Visando a instruir as bibliotecas nas maneiras adequadas de conservarem suas coleções, a IFLA decidiu produzir um documento conciso com os elementos-chave na preservação dos acervos. Neste documento, a IFLA (2004) explica que só traz as práticas de preservação das obras, destacando que a conservação pode ser realizada apenas por profissionais capacitados, com acesso a equipamentos e materiais adequados. A IFLA, em seu glossário, traz a definição de conservação como “práticas específicas utilizadas para retardar a deterioração e a vida de um objeto intervindo diretamente em sua composição física ou química.” (IFLA, 2004, p. 6, tradução nossa). Já a preservação inclui “todas as considerações administrativas e financeiras, além de estipulações sobre armazenamento e instalações, recursos humanos, políticas, técnicas e métodos para preservar as coleções alojadas em arquivos e bibliotecas e a informação neles contida.” (IFLA, 2004, p. 7, tradução nossa).

No contexto do acervo de obras raras, destacam-se, nas subseções seguintes, os pontos mais relevantes contidos no documento da IFLA, essenciais para o seu armazenamento adequado.

2.3.1 Segurança

Questões de segurança sempre tem que ser levadas em conta quando foco do assunto são obras raras. É necessário tomar todas medidas de segurança que

estejam ao alcance da instituição, ou adaptá-las para seu cenário, a fim de evitar avarias. Oliveira, C. (2007) ressalta que todo cuidado é pouco.

A segurança contra roubos e furtos em bibliotecas devem ser estabelecidos numa política para proteger seu acervo. Em relação a Obras Raras, o assunto é mais delicado, pois sempre há notícias de roubos e furtos de livros e outros materiais de bibliotecas. A reposição desses livros e materiais é difícil, porque muitos exemplares são únicos, ou existem poucos no mercado editorial e em outras bibliotecas. (OLIVEIRA, C., 2007, p. 36)

A IFLA (2004) indica que sejam observadas as questões de segurança para evitar possíveis avarias no acervo, e isso inclui cuidados com o edifício e seu entorno. Práticas para mantê-lo limpo e em boas condições evitam que transpasse uma imagem de abandono. Portas, fechaduras e janelas devem ser bem observadas e as devidas precauções tomadas para que diminua a possibilidade de serem arrombadas.

Para prevenir comportamentos criminais dentro da biblioteca, a orientação é de que a biblioteca mantenha um ambiente eficiente, onde o usuário genuíno se sinta à vontade, porém o criminoso se sinta ansioso e preocupado. Além disto, é necessário atentar para os cuidados com os materiais que se disponibilizam para consulta e os meios pelos quais eles são checados quando retornam à equipe da biblioteca (IFLA, 2004). Fixação de alarmes nas obras, restringir o acesso ao acervo, manter armários para a guarda de mochilas, bolsas e outros materiais do usuário na entrada da biblioteca, bem como um bom sistema de alarme e câmeras são grandes aliados da equipe da biblioteca para prevenir qualquer tentativa de furto dentro das alocações do ambiente. Quanto aos alarmes nas obras, porém, Oliveira, C. (2007) ressalta que é preciso tomar cuidado na colocação destes dispositivos de segurança em obras raras, afim de que encadernação da obras não sofra danos e nem perca suas características.

Não só a ação do homem ameaça os acervos e obras. Desastres causados por inundações, enchentes e incêndios ameaçam prejudicar todo um acervo, caso medidas protetivas não sejam tomadas.

2.3.2 Desastres

A IFLA (2004) aponta que para qualquer biblioteca é vital tomar medidas de prevenção contra desastres evitáveis, bem como ter um plano para enfrentar as consequências de eventuais desastres, sejam eles naturais ou provocados pelo homem.

Quadro 1 – Desastres

Naturais	Provocadas pelo homem
Furacões	Atos de guerra e terrorismo
Inundações	Incêndios
Terremotos	Água (canos estourados, infiltrações no teto, etc.)
Erupções vulcânicas	Explosões
Tempestades de Areia	

Fonte: IFLA (2004, tradução nossa)

Os desastres necessitam, segundo Teiggeler (2007) ser previstos de modo a serem controlados ou, ao menos, minimizadas as consequências. A fim de evitar desastres provocados pelo homem, medidas de segurança tais como a implantação de alarme de incêndio, bem como manutenções rotineiras realizadas para detectar possíveis indícios de vazamentos e rachaduras são de grande auxílio para a prevenção de tais fatalidades. Os planos para enfrentar estas adversidades geralmente incluem cinco etapas (IFLA, 2004, p. 22, tradução nossa):

- a) Avaliação de riscos: determinação dos perigos para o edifício e suas coleções;
- b) Prevenção: implementação de medidas que evitem ou reduzam qualquer perigo;
- c) Preparação: desenvolvimento de um plano escrito de preparação, resposta e recuperação;
- d) Resposta: procedimentos a seguir quando ocorre o desastre
- e) Recuperação: restauração do lugar do desastre e material danificado para chegar a uma condição estável de utilização

Com medidas de prevenção e treinamento da equipe da biblioteca para qualquer eventualidade, os riscos de perda total do acervo são minimizados.

2.3.3 Meio ambiente, cuidados e armazenamento

As condições de clima e ambiente são imprescindíveis para a manutenção do documento. Segundo as diretrizes (IFLA, 2004), os níveis de luz devem ser controlados. A recomendação da IFLA é de que não excedam os níveis entre 50 e 200 lux. Para assegurar estes níveis, será necessário excluir toda a luz natural e as fontes de iluminação emissoras de radiação ultravioleta superior a 75 microwatt por lúmen requerem colocação de filtros.

O nível de umidade relativa do ar deve ser constante. Isto minimiza os danos mecânicos, pois os materiais mantêm a sua flexibilidade. Estes níveis devem estar sempre controlados, pois alterações podem resultar em fungos nas obras, além de provocar danos na estrutura do papel. Sabe-se que nem todos locais dispõem de salas climatizadas para o armazenamento destas obras, então há de se observar que, ao menos, elas estejam acondicionadas em ambientes mais centrais do prédio, longe de regiões úmidas ou muito quentes. As diretrizes aconselham que se deve considerar cuidadosamente ao decidir que níveis de temperatura e umidade relativa serão os mais benéficos para certas coleções em particular.

Caso não ocorra este controle de umidade e temperatura, pode-se criar ambientes ideais para a proliferação de fungos nas obras. Teijgeler (2007, p. 30) aponta que

a combinação fatal de calor e humidade cria um ambiente propício a agentes biológicos. Os fungos permanecem inactivos na presença de baixa percentagem de humidade relativa, mas a partir de setenta por cento entram em actividade e multiplicam-se.

Deve ser realizada também a limpeza dos acervos e higienização das obras com certa frequência, a fim de identificar possíveis focos de pragas. Teijgeler (2007, p. 30) salienta que “as pragas de insectos são agentes destruidores silenciosos. Agem frequentemente durante a noite e podem provocar, rápida e secretamente, danos irreparáveis.” Realizar a identificação e controle destas pragas com brevidade é deveras importante, antes que se multipliquem e causem maiores danos ao acervo.

A IFLA (2004) afirma que os métodos de armazenamento afetam a vida útil das obras, explicando que, enquanto um armazenamento adequado ajuda a extendê-la, o acondicionamento em locais sujos e desorganizados contribuem para a sua deterioração. A disposição do material nas estantes também interfere na vida útil da coleção. As estantes devem ser construídas de preferência em aço esmaltado e cozido, e possuir superfície plana, evitando qualquer saliência e margens cortantes. (IFLA, 2004).

A primeira prateleira deve estar no mínimo 10 cm acima do chão, e possuir prateleira superior, de forma a proteger as obras da luz e poeira. Deve manter-se uma boa circulação de ar nas áreas de armazenamento e volta das estantes. Estas devem estar pelo menos a 5 cm das paredes e os livros a 5 cm do fundo das estantes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica caracteriza-se por ser um “procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 155). Para traçar a melhor rota a ser percorrida para alcançar os objetivos almejados na pesquisa é necessário que os métodos que norteiam o trabalho sejam pré-determinados e bem especificados. Prodanov e Freitas (2013, p. 26) afirmam que “esses métodos gerais esclarecem os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade”.

A metodologia guiará o pesquisador ao longo de sua jornada, pois é através dela que o pesquisador se fundamentará. Sendo assim, é essencial que esteja muito bem definida para que a pesquisa tenha um bom desenvolvimento e alcance resultados satisfatórios, além de minimizar o risco de que o pesquisador tenha problemas ao longo da execução de suas investigações.

A metodologia utilizada no presente trabalho está descrita nos tópicos a seguir.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa, conforme sua natureza, é básica. Segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa básica tem como objetivo gerar “conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista” e “envolve verdades e interesses universais”. Esta pesquisa não busca tratar ou resolver problemas. No entanto, para Minayo (2001) essa forma de pesquisa permite a articulação de conceitos e sistematização da produção de uma determinada área de conhecimento, e destina-se a criar novas questões em um processo de incorporação e superação daquilo que já se encontra produzido.

3.2 ABORDAGEM

Quanto a abordagem do estudo, optou-se pela quanti-qualitativa. A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2001, p. 14):

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem quanti-quali é utilizada para explorar o objeto de pesquisa sem se ater a números e quantificações, visando a compreensão do problema apresentado. Já a pesquisa quantitativa, conforme Moresi (2003, p. 64), é apropriada para medir não só opiniões, como também atitudes, preferências e comportamentos. Para a abordagem deste projeto, será utilizado o método misto, que une estas duas abordagens.

O método misto, segundo Creswell (2010, p. 40), combina os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com os emergentes das pesquisas qualitativas e permite ao pesquisador utilizar tanto questões abertas quanto fechadas, bem como a análise estatística e de texto. Sendo assim, esse estudo se pauta na abordagem mista, para poder não apenas analisar números e estatísticas, mas ir além e investigar também as razões por trás destes.

3.3 TIPO DE ESTUDO

O estudo, segundo seu objetivo, é descritivo, pois objetiva a descrição das características de determinada população e, ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002). Segundo Barros e Lehfeld (2007), o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico são realizados sem interferência do pesquisador. Sendo assim, a pesquisa deste tipo deve ser realizada com um olhar de fora, sem que o pesquisador esteja inserido no estudo, de forma a manter um estudo neutro e sem interferências, sendo os fatos analisados com imparcialidade.

3.4 PROCEDIMENTO

Quanto ao procedimento, se caracteriza como levantamento. Gil (2002) explica que este tipo de procedimento é utilizado quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Este tipo de pesquisa pode abranger todo o universo que compõe a população de objeto deste estudo, como um censo, ou ainda uma amostra da população. Para isso, é importante estar bem definido o universo do estudo e de onde esta amostra será retirada.

3.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O universo do estudo são as bibliotecas universitárias das Instituições de Ensino Superior (IES) situadas no município de Porto Alegre/RS, especificamente as bibliotecas centrais. Optou-se pela amostra por conveniência, por serem as bibliotecas mais acessíveis geograficamente para uma possível visita. As IES pesquisadas são as que estão contidas no Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, e engloba Centros Universitários, Faculdades e Universidades.

3.6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A fim de desenvolver o primeiro objetivo específico de identificar o conceito de obras raras no contexto das bibliotecas universitárias, optou-se pela busca nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos (BRAPCI)¹, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações² (BDTD) e Portal de Periódicos CAPES³. A busca pelos termos “obras raras” e “bibliotecas universitárias” foi delimitada a artigos científicos em língua portuguesa, não tendo delimitação temporal das publicações. Dos trabalhos resultantes da busca foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave, selecionando os pertinentes ao tema de pesquisa.

Vislumbrando atingir o segundo objetivo e identificar as bibliotecas de instituições de ensino superior do município de Porto Alegre que possuem obras raras em seu acervo, buscou-se identificar as bibliotecas universitárias na Plataforma e-MEC⁴, que disponibiliza uma lista de todas as instituições que tem cursos regulares de graduação aprovados pelo Ministério da Educação. Com os dados coletados na Plataforma foram geradas tabelas em uma planilha do Excel, com as informações de nome das instituições, sigla, endereço, organização acadêmica, categoria administrativa, e situação do cadastro. Para identificar os contatos das bibliotecas, recorreu-se aos sites das instituições incorporando a tabela do Excel. Foi disparado um questionário aberto (Apêndice A) por email para as Instituições de Ensino Superior identificadas na tabela, indagando sobre a existência de obras raras no acervo,

¹ Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br>>.

² Disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/>>.

³ Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>.

⁴ Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>.

tratamento diferenciado das demais obras, bem como de um setor separado para seu armazenamento.

Para ter uma compreensão qualitativa sobre o tema, buscou-se desenvolver o terceiro objetivo de investigar a percepção dos bibliotecários sobre obras raras e descobrir se ocorre o processo de tratamento, preservação e conservação destas obras nas bibliotecas universitárias, realizando uma entrevista semiestruturada com os bibliotecários. Gil (2002) explica que as entrevistas possuem forma mais ou menos estruturada nos levantamentos que a utilizam como técnica de coleta de dados, utilizando uma espécie de roteiro para conduzi-la. Antes da entrevista ser conduzida, os bibliotecários assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B), explicando a que se destina a pesquisa e sua ciência de que os dados fornecidos serão apenas para fins acadêmicos. A entrevista foi conduzida pelas questões contidas no apêndice C, indagando sobre a existência de manual ou diretrizes para o cuidado das obras raras na instituição, o conhecimento sobre as diretrizes da IFLA para a conservação e o manuseamento de documentos de biblioteca, a percepção da instituição sobre as obras raras, conceito e critérios, origem do acervo de obras raras, bem como os tratamentos a que são submetidas as obras e principais procedimentos para a conservação e preservação das mesmas.

De forma a atingir o último objeto específico de averiguar os meios de preservação e conservação utilizados pelas Instituições de Ensino Superior, por recomendação da IFLA foi aplicado um *checklist* (apêndice D) com indicadores de avaliação, onde é possível verificar se o acervo está em conformidade as diretrizes propostas. Para esse fim, foi realizada uma visita técnica nas instituições que disponibilizam obras raras em seus acervos e aplicado *checklist* junto com o bibliotecário da instituição.

Com o resultado da pesquisa, foram analisadas as questões sobre a conformidade das bibliotecas conforme recomendações da IFLA.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos ao longo da pesquisa conforme seus objetivos, bem como a análise dos mesmos. As Instituições entrevistadas tiveram seus nomes omitidos por questões éticas, sendo identificadas por I1, I2 e I3 nos resultados das entrevistas, respectivamente.

Atendendo ao primeiro objetivo específico, buscou-se na base de dados pelos termos “obras raras” e “bibliotecas universitárias”, restringindo a busca por resultados em língua portuguesa. Inicialmente a busca seria restringida por periodicidade também, no entanto, devido a escassez de resultados optou-se por não utilizá-la. A busca na BRAPCI resultou em 3 registros. Do total recuperado, fez-se uma leitura do título, resumo e palavras-chaves a fim de identificar os trabalhos que correspondem ao tema, sendo utilizados 2 destes para os devidos fins. Além desta base, o mesmo procedimento foi adotado na BDTD, recuperando um total de 6 registros, dos quais 1 foi relevante para este objetivo. Por fim, o Portal de Periódicos CAPES retornou o total de 14 resultados, dos quais apenas 1 foi considerado de alguma relevância.

Buscando pelas definições de obras raras nas bibliografias recuperadas, Rodrigues (2006) afirma que são diversos os fatores que podem definir uma obra como rara.

[...] de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biologia, matemática e outras). Enfim, os elementos qualificadores envolvidos são diversos. Torna-se necessário, portanto, sistematizar uma metodologia a fim de explicitar e justificar os critérios adotados para identificar livros raros dentro de uma coleção. (RODRIGUES, 2006, p. 1)

Corroborando Rodrigues, Ordovás (2015) complementa a afirmação quando explica que para conceituar uma obra rara, é preciso uma avaliação fundamentada em suas características.

Tais avaliações dependem de critérios preestabelecidos pela instituição responsável por sua guarda. As características verificadas vão desde as baseadas no limite histórico, valor cultural, aspectos bibliográficos, características do exemplar, memória da instituição, entre outros. (ORDOVÁS, 2015, p. 53)

Reafirmando este ponto, Ordovás e Steindel (2015) ressaltam que não se chegou a um conceito absoluto de obras raras, e sim critérios que podem classificá-las como tal. Em concordância, Santos e Prado (2015) concluem tal pensamento afirmando que a questão da raridade é, então, uma questão circunstancial. Sendo assim, pode-se dizer que inexistente um conceito que rotule uma obra como sendo rara, e sim motivos que as levam a ser rara, em determinado acervo ou coleção.

A fim de identificar as Instituições de Ensino Superior existentes no município de Porto Alegre, atendendo ao segundo objetivo específico, foi realizada uma pesquisa na plataforma e-MEC, delimitando os filtros de busca para “Instituições de Ensino Superior”, unidade da federação “RS” e Município “Porto Alegre”, conforme Figura 1.

Figura 1 - Pesquisa na Plataforma e-MEC

The image shows the 'Consulta Avançada' (Advanced Search) interface of the e-MEC system. The search criteria are as follows:

- Buscar por:** Instituição de Ensino Superior, Curso de Graduação, Curso de Especialização
- Nome ou Sigla da Instituição:** [Empty text input field]
- UF:** Rio Grande do Sul (dropdown menu)
- Município:** Porto Alegre (dropdown menu)
- Categoria Administrativa:**
 - Pública Municipal, Pública Federal, Pública Estadual
 - Privada sem fins lucrativos, Privada com fins lucrativos, Especial
- Organização Acadêmica:**
 - Faculdade, Centro Universitário, Institutos Federais, Universidade
- Tipo de Credenciamento:**
 - Presencial - Superior, EAD - Superior, Escola de Governo
- Índice:** [Selezione... dropdown] [Selezione... dropdown]
- Situação:** Ativa (dropdown menu)
- Código de verificação:** * [Digite o código input field] [Trocar imagem button]
- Image:** A CAPTCHA image showing the number 'x348'.
- Search Button:** [Pesquisar button]

Fonte: e-MEC (2018)⁵

Ao todo, foram recuperadas 46 Instituições, porém foi constatado a existência de um possível cadastro duplicado da Faculdade Meridional, onde constam como

⁵ Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>

Faculdade Meridional de Porto Alegre e Facultada Meridional RS. Neste caso foi considerada apenas a primeira. Os resultados obtidos pela pesquisa no Portal e-MEC que deram origem ao relatório estão disponíveis no Anexo A.

A partir do resultado da busca na plataforma foi elaborado o Quadro 1, contendo as informações de e-mail e telefone das instituições. Essas informações foram buscadas na página das bibliotecas das Instituições. Alguns sites estavam contidos no cadastro do Portal do e-MEC, outros necessitaram busca no Google, a fim de encontrar o e-mail direto para contato com as bibliotecas. Do total de 45 instituições contidas no levantamento, foi possível encontrar o email direto de 14 bibliotecas (31%). Como algumas da listagem não disponibilizaram seus e-mails, foi necessário recorrer ao email fornecido no cadastro do e-MEC ou no site da Instituição.

Quadro 2 – Instituições de Ensino Superior de Porto Alegre

Instituição	E-mail	Telefone	Possui obras raras
FADERGS	biblioteca@fadergs.edu.br	3254.1111	Não
IPA	biblioteca@metodistadosul.edu.br	3316.1100	
UNIRITTER	bibpoa@uniritter.edu.br	3230.3320	
ESPM - POA	biblioteca-rs@espm.br	3218.1329	Não
ESTEF	estef@estef.edu.br	3217.4567	
FACULDADE ANHANGUERA DE PORTO ALEGRE	carla.chaves@anhanguera.com	3092.5700	Não
FBT	biblioteca@fbtedu.com.br	3073.1001	Não
FACSMV	faculdade.moinhos@hmv.org.br	3314.3479	
FACULDADE DECISION DE NEGÓCIOS	coordenacao@faculdaedecision.com.br	3027.3025	

FACULDADE DE DIREITO DA FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO	biblioteca@fmp.com.br	3027.6561	Sim
AMTEC	comercial@alcidesmaya.com.br pedagogico@alcidesmaya.com.br	3254.8383	
FAQI	pi.faqipoa@qi.edu.br	3214.0000	
FACULDADE DE TECNOLOGIA DO COOPERATIVISMO	secretaria@escoop.edu.br	3323.0000	Não
FATESA	biblioteca@fasaude.com.br	3331.9555	Não
FTEC	gabrielestacke@acad.ftec.com.br	3325.6297	Não
FACULDADE DE TECNOLOGIA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA	marlene.biblio@cardiologia.org.br	3223.3600	Não
FSP	biblioteca@saintpastous.org.br	3219.3699	
FATEC SENAI	marcio.basotti@senairs.org.br	3904.2600	
FDB	biblioteca.faculdade@dombosco.net	3361.6700	
ESTÁCIO FARGS	cgfargs@gmail.com	3214.1111	
FACULDADE FACCENTRO	coordenacao@acad.ftec.com.br	3084.6700	
FACTUM	biblioteca@factum.edu.br	3086.7162	Não
FAE SÉVIGNÉ	sae@saojudastadeu.edu.br	3340.7888	
Faculdade IBGEN	gabrielestacke@acad.ftec.com.br	3332.0202	Não
FACULDADE LEONARDO DA VINCI - ULBRA	valdinei@ulbra.br	32270101	
FAMAQUI	comercial@famaqui.com.br	3225.3641	
FMN PORTOALEGRE	biblioteca@mauricionassau.com.br	x	

Faculdade Menino Deus - FAMED	carlos.strey@grupoop.com.br	3235.3535	
IMED	institucional@imed.edu.br	3232.1800	
FACULDADE MONTEIRO LOBATO - FATO	fato@monteirolobato.com.br	3287.8040	
FACULDADE PORTO-ALEGRENSE - FAPA	biblioteca@fapa.com.br	3382.8262	
FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - UNIFIN	biblioteca@saofranciscodeassis.edu.br	3014.1800	Não
FSPOA	fspoabiblioteca@senacrs.com.br	3022.9444	Não
SJT	graciela@saojudastadeu.edu.br	3340.7888	
FASEG	faseg@estudeseq.com.br	3212.5518	Não
FJP	facjoaopaulo@gmail.com	3517.8912	Não
FACULDADE SOGIPA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	vera.furlan@faculdadesogipa.edu.br	3371.2690	Não
FATLA	fatla@fatla.edu.br	3072.7998	Não
VERBOEDU	verbojuridico@verbojuridico.com.br	3076.8686	
FG FACULDADES	direcao@unifg.org	3029.8007	
UFCSPA	solangeo@ufcspa.edu.br	3303.8735	Não
Instituto Moinhos de Vento	biblioteca@hmv.org.br	3314.3310	Não
PUCRS	ssartori@pucrs.br	3353.4372	Sim
UERGS	biblioteca@uergs.rs.gov.br	3354.5041	Não
UFRGS	Rudiger@bc.ufrgs.br	3308.3235	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

Após a obtenção dos contatos, foi disparado e-mail para as Instituições com um questionário aberto (Apêndice A) a fim de descobrir em quais bibliotecas existem obras raras no acervo.

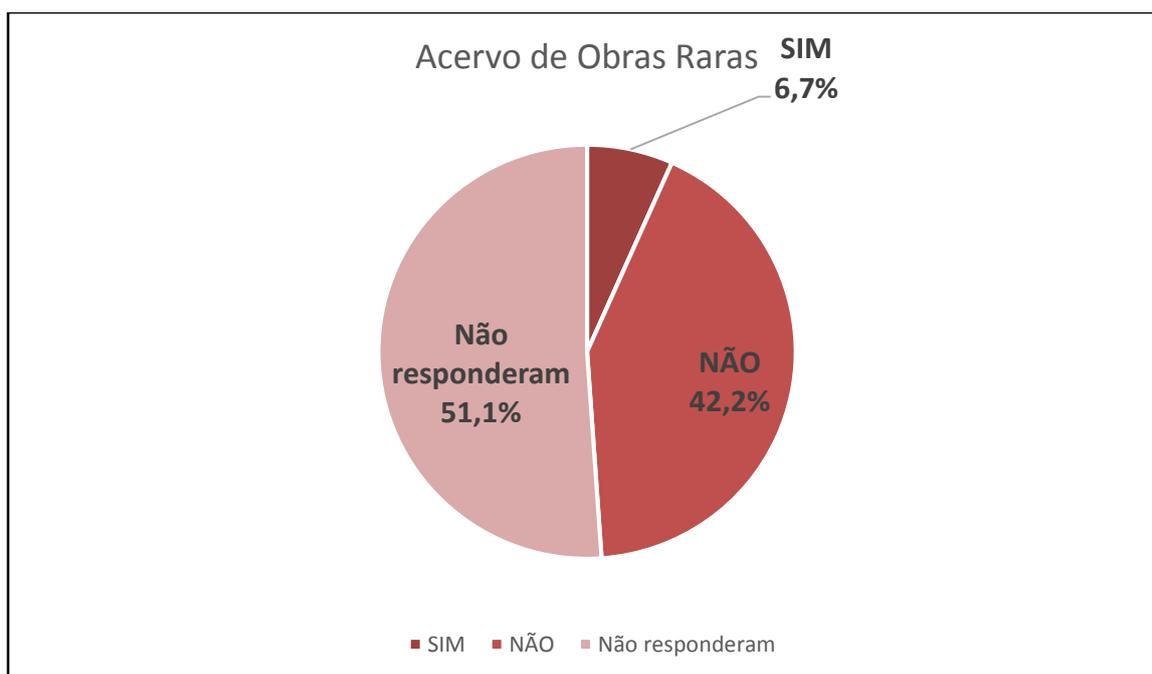
O primeiro envio dos e-mails ocorreu no dia 22/05/2018. No primeiro dia houve um retorno de 14 instituições e, no segundo dia, apenas 1 resposta foi recebida. Ao

final de 10 dias, obtiveram-se 17 respostas. Uma segunda rodada de envio de e-mail foi feita para as outras 28 Instituições que ainda não haviam respondido, no dia 01/06/2018. Dessa remessa foram obtidas mais 5 respostas. Ao final de 20 dias foram encerradas as tentativas e finalizados os resultados. No envio dos e-mails, observou-se que alguns deles retornavam por não mais existir, demonstrando uma desatualização dos sites das instituições.

Do total de 45 e-mails enviados para as instituições em duas rodadas, foram obtidas 22 respostas. A taxa de retorno de 48,9% demonstrou-se alta, considerando uma pesquisa enviada por e-mail. Praticamente metade das instituições responderam ao questionário, superando as expectativas.

Das questões respondidas, a primeira indagava se existiam obras raras no acervo. Do total de 22 respostas, somente 3 responderam afirmativamente.

Gráfico 1 – Bibliotecas que possuem obras raras em seu acervo



Fonte: Elaborado pela autora

O resultado do questionário demonstra que as bibliotecas universitárias não tem como objetivo preservar as obras raras ou ter uma seção reservada a elas em seu acervo. Esses dados vão contra a afirmação de Ordovás e Steindel (2015), onde dizem que “ao pensar sobre a importância de ter acervos de obras raras em uma biblioteca universitária, a primeira vista do questionamento, a resposta é: sim, tem

grande importância.” (ORDOVÁS E STEINDEL, 2015, p. 4). As análises realizadas por Rodrigues (2007), que realizou um estudo sobre livros raros da Universidade de Caxias do Sul ressaltam essa afirmação, onde o autor considera que a biblioteca, sendo o coração da universidade, deve estar sempre em condições de funcionamento ideais para proporcionar um nível elevado na aprendizagem, no qual o acervo de obras raras “vem a ser mais uma eficaz ferramenta para a promoção do desenvolvimento da pesquisa e geração de novos conhecimentos.” (Rodrigues, 2007, p. 137).

A segunda pergunta do questionário indagava aos bibliotecários se, em caso de existir obras raras em suas bibliotecas, o tratamento dessas obras era realizado. Das três respostas, todas afirmaram que sim.

A terceira e última pergunta, questionava se existia um acervo separado para essas obras. Das três, duas responderam que sim, e uma não.

A literatura indica que as obras raras devem ser conservadas em separado do acervo corrente, protegendo-as de agentes nocivos à vida útil da obra.

Preservar é conservar o patrimônio documental (acervos arquivísticos e bibliográficos) protegendo-o da umidade, agentes químicos e todos os tipos de micro-organismos, por meio da limpeza, da manutenção periódica e do uso adequado. (LOPES, RIBEIRO E COELHO, 1998, p. 9).

Observa-se que não existe preocupação das instituições e das bibliotecas na construção e preservação de acervos específicos para obras raras, ou que as bibliotecas não possuem recursos financeiros disponíveis para dar a atenção necessária que estas obras precisam.

Pelo baixo índice de bibliotecas que possuem acervos de obras raras, e de forma a ter uma melhor percepção na pesquisa, buscou-se realizar visita técnica e uma entrevista com os responsáveis das três instituições que possuem obras raras.

Foi agendada visita às Bibliotecas no dia 08/06/2018, com as bibliotecárias responsáveis pelo setor. Com questionário semiestruturado impresso em mãos, as visitas foram realizadas ao longo deste dia. Vale ressaltar que os bibliotecários foram incentivados a ir além das questões e apontar informações que considerassem relevantes sobre os acervos de suas bibliotecas.

Na I1, o local era de fácil acesso, porém foi necessário perguntar a segurança do prédio onde ficava a biblioteca, pois não está situada em local próximo a entrada, tampouco bem sinalizada. O acervo está situado no andar térreo, e o acervo de obras

raras se encontra aos fundos do acervo geral, onde existe uma sala de processamento técnico, e dentro desta sala fica acondicionado o setor de obras raras, de acesso restrito. Ao chegar no local, a bibliotecária já estava à espera, conduzindo o colóquio à sala de processamento, para dar início à conversa. A entrevista foi conduzida de forma a deixar a bibliotecária a vontade para ir além das questões estipuladas. A bibliotecária informou que existe um manual para manusear e conservar o acervo, são estas as normas de funcionamento do setor e o protocolo a ser seguido com as rotinas de cuidados com os documentos. Estes procedimentos foram baseados nas diretrizes da IFLA, e a bibliotecária ressaltou que são constantemente atualizados, acompanhando as novas edições em busca de alterações nas recomendações. Informou ainda que os critérios de raridade utilizados pela instituição são em conformidade com os da Biblioteca Nacional adaptados para a sua realidade. São elas:

- a) Obras datadas do Sec. XIX até início do Sec. XX;
- b) Obras de tiragem limitada;
- c) Obras de encadernações preciosas;
- d) Obras autografadas por nomes reconhecidos;
- e) 1as edições.

O acervo é composto por obras da coleção Eichenberg, coleção esta adquirida no final dos anos 60, e não entram novos exemplares além dos que estão já no acervo, salvo reavaliação de obra do acervo geral, quando opta-se por realocá-la para o acervo de obras raras. Esta coleção pertencia originalmente ao Professor Gert Eduardo Eichenberg, professor do curso de Medicina da Instituição. A universidade a adquiriu por um valor simbólico e, em meados dos anos 80, bibliotecários da Biblioteca Nacional auxiliaram na avaliação do acervo e foi instruída a realocação de diversas obras da coleção para um acervo raro. Antes de irem para o acervo, as obras passam pelo laboratório de conservação e restauro, e recebem todo o tratamento técnico necessário, e estas são monitoradas com frequência. Diversas destas obras estão disponíveis no catálogo da biblioteca em sua versão digitalizada. Portanto, as principais medidas tomadas para a preservação e conservação deste acervo são o acesso restrito acervo - armazenado em estantes deslizantes, em ambiente climatizado e monitorado quanto à umidade e temperatura, monitoradas por um equipamento e corrigidos quando necessário. O ambiente possui também controle de luz.

Na I2, o local se situa em local acessível e bem identificado. A biblioteca possui vários andares, e o acervo de obras raras está acondicionado no sexto andar. O prédio possui segurança alta, com catracas para entrar com acesso com o crachá da instituição. Para entrar ingressar foi necessário informar na recepção que havia visita agendada previamente com a bibliotecária, e a aguardar para liberação da entrada. Ao subir para o andar do acervo, antes de entrar no setor, existe mais uma catraca que libera o acesso às mesas de consulta e a um acervo geral. O acervo de obras raras está localizado ao fundo, em uma sala chaveada.

Durante a entrevista, as bibliotecárias informaram que possuem um manual de preservação de obras raras, orientando os procedimentos para manusear e preservar as obras. A construção deste manual baseou-se recomendações da IFLA como uma de suas referências. Ao serem indagadas sobre o conceito de obras raras na percepção da instituição, as bibliotecárias afirmaram que estas são avaliadas conforme alguns critérios, tais como:

- a) Periodicidade: obras publicadas até o século XVIII; obras publicadas no Brasil até o século XIX;
- b) Primeiras edições: Primeira edição de obras literárias com várias reedições; Primeira edição de obras literárias nacionais até o período moderno (1920);
- c) Livros com ilustrações de artistas de renome;
- d) Livros de Arte/Edições de Arte;
- e) Obras que sejam marco no progresso da Ciência;
- f) Obras de valor científico editadas até o século XIX;
- g) Legislação Brasileira e Rio-Grandense do século XIX;
- h) Porta-fólio com lâminas soltas;
- i) Edições patrocinadas;
- j) Obras citadas nos repertórios adotados;
- k) Miniaturas;
- l) Originais (manuscritos).

Outros pontos a serem observados são detalhes que tornam aquela obra única, tais como:

- a) Exemplares com dedicatória manuscrita de autores ou personalidades importantes do cenário nacional e internacional;
- b) Exemplares autografados pelos autores;
- c) Exemplares com marca de propriedade (ex-libris, carimbos, brasões);

- d) Exemplares com anotações manuscritas importantes;
- e) Exemplares de tiragens especiais;
- f) Características especiais acrescentadas ao exemplar (bilhetes, notas manuscritas, etc.).

As obras que deram origem ao acervo estão intrinsecamente ligadas à origem da biblioteca em si. As obras foram retiradas do acervo geral ao longo dos anos, sempre que identificadas como raras em vistoria ao acervo geral.

Quanto ao tratamento das obras, foi informado que estas passam pelo setor de recuperação, que dispõe de um técnico em preservação, limpeza e restauro de obras raras e, após diagnóstico do estado da obra, realiza as intervenções necessárias para, após, encaminhá-la para acondicionamento no setor adequado. As principais medidas para a preservação e conservação destas obras, então, são mantê-las em acervo reservado, restrito, com controle de temperatura e umidade, mantendo-se uma temperatura contínua. A biblioteca dispõe de geradores para que, mesmo em caso de queda de luz, o acervo não seja prejudicado.

A I3 está em local acessível, e para chegar à biblioteca é necessário passar pela recepção do prédio e se identificar. Fica situada em andar acima do térreo, sendo necessário o acesso por meio de elevador. As obras raras da instituição ficam acondicionadas no mesmo espaço que as demais obras. Em conversa com a bibliotecária, obteve-se a informação de que a biblioteca não possui um manual específico com instruções para o manuseamento e preservação do acervo de obras raras, apenas estão estipulados na política política de desenvolvimento de coleções os critérios para definir estas obras e sua origem. Ao ser indagada sobre o conhecimento acerca das diretrizes da IFLA para a conservação e manuseamento de documentos de biblioteca, foi explicado que apenas ouviu falar, porém a instituição não se baseia nelas para o cuidado com as obras. A bibliotecária explicou que as obras raras em gestão anterior ficavam acondicionadas em local separado e não tinham a notoriedade que têm hoje no acervo. Ao ser questionada sobre como a instituição conceitua obras raras, e os critérios de raridade ao avaliá-las, a bibliotecária expôs os critérios que as definem como raras. São estes:

- a) Obras publicadas antes de 1950;
- b) Livros pertencentes a uma coleção de grande valor histórico-informacional e que não foram lançadas outras edições;
- c) Obras estrangeiras clássicas de difícil aquisição.

A coleção possui cerca de 400 obras, e foram doadas pela família do patrono após seu falecimento. A doação girou em torno de 3.000 obras, das quais estas foram selecionadas de acordo com os critérios de raridade. Antes de serem alocadas no acervo, passaram pelo processo de higienização, e passam por limpeza com uma certa frequência. Estas obras são alocadas em estantes separadas das demais, e esta parte do acervo é monitorada pelo pessoal do processamento técnico, através de uma parede de vidro que separa a sala deles do acervo. Quanto às medidas tomadas para a preservação e conservação destas obras, ressalta-se a consulta local, higienização as obras e controle de luz. As luzes próximas às estantes que acondicionam estas obras possuem sensores.

Na literatura, Rodrigues (2006, p. 1), ao indagar-se sobre o que é livro raro, afirma que esta é “[...] uma questão difícil de responder, pois envolve fatores e circunstâncias subjetivos.”. Observou-se que nenhum bibliotecário de fato soube definir o que é uma obra rara, pois para defini-las é necessária uma avaliação a fim de atender critérios de raridade, como reforça Lopes (2013, p. 19), ao afirmar que “variadas são as metodologias e os critérios utilizados para definir obras raras. Tal conceituação depende da instituição ou dos colecionadores que possuem estes livros, não existindo, desta forma, uma unicidade no conceito de obra rara.”. Essa ideia foi observada na entrevista com a bibliotecária da U1, a qual ressaltou que muitas das obras da coleção foram incorporadas ao acervo de obras raras em momentos distintos, conforme foram sendo identificadas posteriormente em meio ao acervo geral.

Nas três entrevistas pôde-se observar que a origem das obras raras das instituições está intrinsecamente ligada à história das mesmas, como por exemplo no caso da I2, onde as obras raras são parte da história da fundação da biblioteca e da Universidade, salientando a importância de que a administração da universidade volte seu olhar para a biblioteca e suas demandas, a fim de preservar sua memória. Kornalewski (2013, p. 9) reafirma essa ideia ao apontar que

Inúmeros fatores podem influenciar na gestão e conseqüentemente na memória da instituição, ainda que estes fatores (o ser humano, as tecnologias e os objetivos das próprias instituições), não influenciem de forma isolada, sendo necessárias as partes para formar o todo, no caso a própria instituição.

Nestes conformes, analisando as situações em que se encontram os acervos de obras raras e segundo relatos das bibliotecárias, pode-se entender que a

administração da Universidade tem sua parte na responsabilidade de preservar a memória da Instituição em parceria com as bibliotecas, a fim de garantir a preservação da memória de sua história.

Com a intenção de averiguar os meios de preservação e conservação utilizados pelas Bibliotecas identificadas em comparativa com as diretrizes da IFLA, após a entrevista com os bibliotecários foi realizada uma visita nos acervos, e aplicado um *checklist* elaborado segundo as orientações da IFLA. Para ilustrar os resultados, foi criado um quadro com as informações obtidas.

Atentar para as questões de segurança acerca dos acervos é de suma importância. Gauz (1994) aponta que a escolha de um local para o acervo das bibliotecas deve sempre levar em conta estas questões. Ressalta que

O prédio ou seção que abriga uma coleção especial deve ter poucos pontos de acesso, sendo a mesma porta de entrada e saída, tanto para funcionários quanto para usuários. A área do público deve ser reservada, não tendo, este, acesso à área interna de funcionários nem às estantes. (GAUZ, 1994, p. 14)

Levando estas questões em relação, foi avaliado como se encontra a situação da regurança em relação aos acervos.

Quadro 3 – Questões de segurança do checklist

Segurança	I1	I2	I3
Alarmes nas obras			
Acesso restrito ao acervo	X	X	
Proibida a entrada com mochilas, bolsas, etc.	X	X	X
Sistema de alarmes e câmeras	X	X	
Subtotal	3	3	1

Fonte: elaborado pela autora

Considerando, conforme os critérios da IFLA, que o ideal seria a totalização de quatro pontos referente a segurança, duas das três bibliotecas obtiveram 75% do total de pontos dessa categoria, e o critério que nenhuma delas atendeu, refere-se ao uso de dispositivos de segurança nas obras. A falta de sistema de segurança possibilitam o roubo de obras, como ocorreu no caso da Biblioteca da UFRJ⁶ em fevereiro de 2013

⁶ <http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/furto-de-obra-rara-da-biblioteca-da-ufrj-em-2006-segue-sem-condenacao,bd13cf677e29c310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>

onde, na biblioteca de Belas Artes, pesquisadoras furtaram o miolo da obra *Ornithologie Brésilienne, Histoire des Oiseaux du Brésil*, de Descourtilz, datado de 1852. Após tal fatalidade, a instituição viu-se obrigada a reforçar o sistema de segurança, protegendo as obras com etiquetas antifurtos, além de outras práticas adotadas.

A bibliotecária da I1 explica que o sistema de alarme pode prejudicar a integridade física da obra. A IFLA (2004), porém, recomenda que as obras devam ser monitoradas. Hoje a tecnologia que utiliza fitilhos magnéticos para segurança das obras em pouco ou quase nada interferem nas obras, entretanto essa prática foi justificada pela bibliotecária da I2 ressaltando que o acesso às obras raras é acessado sempre, assegurando níveis mínimos de riscos de furto por usuários que consultam a obra.

Foi constatado ainda que a I3 não possui acervo próprio para as obras raras, observando-se assim uma possível falha de segurança em seu acervo como um todo, tendo em vista que está de acordo com as questões de segurança em apenas um item. A fim de evitar possíveis avarias de obras, é recomendada uma revisão nas políticas da biblioteca acerca do tema.

Além dos riscos de furto, existe um outro tipo de risco que ameaça o comprometimento não de uma obra em específico, mas sim de todo o acervo: as catástrofes e desastres. Spinelli Júnior (2009, p. 63) aponta que

[...] a identificação dos riscos, que podem acontecer em uma biblioteca, deve ser tratada com grande atenção, gerando possibilidades de reconhecimento dos problemas, das consequências e da extensão dos danos que podem vir a atingir um determinado acervo.

Desta forma, medidas preventivas podem ser tomadas afim de evitar maiores estragos em caso de eventuais fatalidades acontecerem.

Quadro 4 – Questões de desastres do checklist

Desastres	I1	I2	I3
Plano para enfrentar desastres	X		
Alarme de incêndio		X	
Manutenções rotineiras	X	X	X
Subtotal	2	2	1

Fonte: elaborado pela autora

Nenhum local está livre do risco de sofrer danos causados por desastres. Para tanto, precauções podem ser tomadas a fim de evitar maiores danos. Oliveira, M. (2007) afirma que os danos causados por desastres podem resultar em grandes perdas.

Os desastres, por sua vez, são responsáveis por perdas incalculáveis durante toda a trajetória da Humanidade. É importante que a prevenção contra os desastres seja pensada no momento da construção da biblioteca, evitando e/ou reduzindo os estragos causados pelos desastres naturais ou pelos possíveis incidentes que possam ocorrer na biblioteca. (OLIVEIRA, M., 2007, p. 27)

A maior biblioteca da Rússia foi acometida por um incêndio em 2015⁷, e por sorte não sofreu danos à sua coleção de documentos raros. Outro desastre foi o ocorrido em 2014 na Biblioteca Setorial das Ciências Sociais e Humanidades da UFRGS⁸. Uma inundação causou grandes avarias no acervo, e as obras que puderam ser salvas necessitaram de grandes intervenções para tentar minimizar os danos sofridos. Outro caso foi o ocorrido na Biblioteca Malvina Vianna Rosa, da Faculdade de Odontologia da UFRGS, onde houve uma inundação resultante de uma obra realizada do andar superior do prédio.⁹ Neste aspecto, quanto às questões de desastres, observa-se um descuido quanto ao plano para enfrentar desastres nas instituições visitadas. Ressalta-se que tal cuidado é importante para prevenir fatalidades. Constatou-se que apenas a I2 possui alarme de incêndio, porém na visita foi observado a existência de *sprinkler*. Oliveira, C. (2007) explica que a existência de *sprinklers*, que são “chuveiros automáticos”, apesar de resolver o problema do dano pelo fogo, o combate por meio líquido traz o problema do encharcamento do acervo. A I2 salientou que já haviam percebido o relapso e estão revendo a sua política.

Além de avarias e catástrofes, a integridade física das obras sofre ameaças quanto às más condições ambientes. A IFLA (2004) recomenda que se mantenha o controle de umidade, temperatura, luz, bem como de fungos e pragas, devendo-se garantir ainda a limpeza e higienização frequente das obras.

⁷ <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,incendio-atinge-a-maior-biblioteca-da-russia-e-ameaca-documentos-raros,1627658>

⁸ <http://www.assufrgs.org.br/2014/01/10/inundacao-danifica-acervo-de-biblioteca-da-ufrgs/>

⁹ <http://www.assufrgs.org.br/2018/04/04/avaliacao-tecnica-sobre-a-inundacao-na-biblioteca-da-faculdade-de-odontologia/>

Quadro 5 – Questões de meio ambiente do checklist

Meio ambiente	I1	I2	I3
Controle da umidade relativa do ar	X	X	
Controle da temperatura	X	X	
Controle de luz	X	X	X
Controle de fungos	X	X	X
Controle de pragas	X	X	X
Limpeza do ambiente	X	X	X
Higienização das obras	X	X	X
Subtotal	7	7	5

Fonte: elaborado pela autora

Oliveira, C. (2007) aponta que o controle da umidade e temperatura são medidas que devem ser tomadas para tornar o ambiente propício para a estabilidade do acervo. Partindo destas afirmativas, observou-se que apenas a I3 não cumpre todos os itens da lista. Durante a visita foi observado que a temperatura estava elevada demais no momento da visita, o que pode causar grandes oscilações de temperatura quando os ar-condicionados forem desligados. Como não é realizado o controle de umidade do ar também, salienta-se que tais fatores podem ser propícios para a ploriferação de fungos - popularmente conhecidos como mofo e bolor - nas obras, que - conforme The British Library (2003), com temperaturas ideais entre 22°C a 30°C se desenvolvem com mais facilidade. Spinelli Junior (1997, p. 38) reforça esta ideia ao afirmar que “uma das conseqüências imediatas da ação da água sobre os livros e os documentos, associada por vezes à ausência de climatização adequada nos locais de guarda, é o surgimento e a proliferação de fungos.”. A I2 informou que para controlar a umidade do ar dispõe apenas de higrômetro, porém está prevista a aquisição em breve de umidificador e desumidificador de ar, sendo assim a previsão é de que se iguale neste aspecto à I1, que possui todos recursos necessários para controle da umidade do ar. Tanto I1 quanto I2 realizam o controle de temperatura com ar condicionado continuamente ligado e termômetro para monitorar a estabilidade da temperatura.

A IFLA (2004) recomenda que os níveis de luminosidade se mantenham o mais baixo possível, e explica que a incidência de luz sobre a celulose, seja ela natural ou artificial, é prejudicial à sua conservação, por desencadear reações químicas no

material. The British Library (2003) ressalta que é necessário evitar a incidência de luz direta no acervo para evitar maiores danos no papel devido à oxidação da celulose. O controle de luz na I2 é feito por sensor, onde as luzes são ligadas apenas quando o acervo está sendo acessado. Além disto, nas janelas há cortinas que vedam a luz natural. A I1 salientou que as obras recebem o mínimo de incidência de luz, tendo em vista que as estantes são deslizantes. A I3 informou que as luzes próximas às estantes que contém as obras raras são diferentes das demais, afim de ocasionar menores danos às obras.

As diretrizes da IFLA (2004) salientam a importância de realizar a limpeza do ambiente e higienização das obras antes de irem para o acervo, a fim de obter-se o controle de fungos e pragas que podem afetar as obras. Uma vez que se proliferem dentro do acervo, podem comprometer as demais obras nele acondicionadas, como ocorreu na Biblioteca Mário de Andrade¹⁰, que teve parte de seu acervo comprometido pela ploriferação de fungos, devido às más condições ambientes. Todas as Instituições afirmaram que a limpeza do local é realizada por pessoal de limpeza sem formação, porém que esta limpeza é supervisionada por um profissional de biblioteconomia. Já a higienização das obras é realizada de forma esporádica, com material adequado, por profissionais instruídos. A I2 possui ainda um técnico responsável por seu acervo raro, que realiza a higienização, bem como toda e qualquer intervenção e cuidados para com as obras desta coleção, a fim da manutenção da conservação reparadora, que define-se, segundo Spinelli Junior (2009, p. 57), como uma série de procedimentos técnicos que objetivam “[...] a recuperação de algumas deteriorações que podem ocorrer nos livros e documentos, no decorrer de sua vida útil, na maioria das vezes fruto de manuseios, acondicionamentos e armazenamentos considerados inadequados.”.

As recomendações para a identificação das obras (IFLA, 2004) são de que, se necessário afixar etiquetas, estas sejam de material alcalino. Oliveira, M. (2007, p. 33) aponta que, “quando se trata de obras raras, alguns materiais utilizados devem ser diferenciados dos demais, como é o caso das etiquetas, que não podem ser autocolantes porque causam danos irreversíveis ao material, em especial à encadernação.”. Levando estes pontos em consideração, as bibliotecas devem utilizar-se de outros meios para a identificação das obras.

¹⁰ <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/08/1331783-fungos-ameacam-acervo-da-biblioteca-mario-de-andrade.shtml>

Quadro 6 – Questões de cuidados do checklist

Cuidados	I1	I2	I3
Etiquetas fixadas nas obras de material alcalino ou sem etiquetas		X	

Fonte: elaborado pela autora

Observou-se que apenas a I2 não possui etiquetas afixadas nas obras. Nas obras em que havia, estas foram retiradas pelo técnico. Atualmente utilizam um marcador de páginas de folha de papel não reagente, onde a etiqueta é afixada. Em caso de etiquetas afixadas no interior das obras, foi utilizada uma folha solta, não reagente, alocada a fim de proteger a página oposta do livro que, ao ser fechado, teria contato com este material. A I1 justificou a manutenção das etiquetas com o intuito de prejudicar mais as obras, tendo em vista que estas foram afixadas em momento anterior, onde as obras pertenciam ao acervo geral.

As recomendações para empréstimo e manuseio das obras raras apontam que as obras devem ser de consulta local, assessorada e que sejam dadas as instruções da maneira adequada para seu manejo. Silvino Filho (2012 p. 16) explica que o “manuseamento incorreto, maus hábitos e deseducação do usuário fazem parte da série de agressões cotidianas aos documentos.”. O acesso deve ser controlado e acompanhado de perto, a fim de evitar avarias por conta da lida inadequada com a obra.

Quadro 7 – Questões de empréstimo e manuseio do checklist

Empréstimo e manuseio	I1	I2	I3
Consulta local	X	X	X
Não é permitido fotocópia	X	X	X
Não é permitido tirar foto			
Subtotal	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora

A partir disto, foi constatado que todas instituições atentam para as práticas corretas de manuseio das obras quando estas necessitam ser consultadas, em acordo com as recomendações. Levando em conta que as recomendações são antigas, novas tecnologias já permitem que a fotografia digital não prejudique a captura de

imagens da obra, desde que se atente para a não utilização do flash, bem como os devidos cuidados para o manuseio da obra ao posicioná-la para a captura da imagem, justificando-se o não-atendimento do último item do quadro.

A IFLA recomenda que alguns cuidados sejam tomados para garantir um melhor armazenamento das obras bibliográficas, trazendo em suas recomendações que as estantes sejam adequadas para garantir uma vida maior aos livros físicos impressos (IFLA, 2004).

Quadro 8 – Questões de armazenamento do checklist

Armazenamento	I1	I2	I3
Boa circulação de ar entre as estantes		X	X
Não armazenar muitos livros na mesma prateleira	X	X	X
Estantes de aço com acabamento de esmalte	X	X	
Estantes a 10 cm do solo	X	X	X
Estantes 5 cm distantes das paredes	X	X	X
Capas protetoras para obras mais danificadas	X	X	
Subtotal	5	6	4

Fonte: elaborado pela autora

O armazenamento, como explica Melo (2016, p. 19), é “onde o exemplar vai permanecer e, por isso, o material em que são construídas as estantes, armários e arquivos é tão importante.”. O material das estantes também pode ser prejudicial às obras, por isso a IFLA (2004) recomenda que as estantes sejam de aço com acabamento de esmalte. Em consonância à isto, Melo (2016, p. 19) afirma que “os móveis mais adequados para a guarda do acervo devem ser constituídos por metal esmaltado para dificultar as infestações.”. Observando o acervo das bibliotecas, pôde-se perceber que as estantes de todos acervos possuíam acabamento em esmalte. A bibliotecária da I3 não soube responder se a estante era de aço, afirmou apenas que era de metal (poderia ser de alumínio). Os conhecimentos escassos sobre materiais de metal não permitiram fazer esta distinção no momento da visita.

A IFLA (2004) traz recomendações sobre o posicionamento das estantes para garantir uma melhor conservação do acervo. Práticas como manter as estantes 10 cm acima do solo e 5 cm das paredes, manter uma boa circulação de ar entre as estantes e não armazenar livros em demasia na mesma prateleira auxiliam na prevenção da

proliferação de fungos nos acervos, bem como que este acervo se mantenham livres de pragas rasteiras. Além disto, a IFLA recomenda que não se coloque as estantes de livros junto a paredes que dêem para o exterior. Explica que “devido às diferenças de umidade e temperatura entre o interior e o exterior do edifício, se pode acumular umidade ao longo das paredes. Permitir que o ar circule junto a e elas fará que a umidade evapore.” (IFLA, 2004, p. 43). Observou-se que todos os acervos estavam em consonância com estes cuidados, com um porém: as estantes deslizantes, existentes na I1 trazem a possibilidade da má circulação de ar entre o acervo.

Nas questões de armazenamento, a I2 salientou que as obras são ainda separadas por tamanho: P – até 20 cm, M – 21 a 40 cm, e G – acima de 41 cm. A IFLA (2004) recomenda que, quando possível, guardar os livros por tamanho. “Evite colocar livros de grande tamanho junto a outros pequenos, já que o livro grande terá um apoio inadequado.” (IFLA, 2004, p. 55).

Além destas práticas, as diretrizes recomendam que as obras mais danificadas sejam protegidas por capas protetoras de papel celulose. As bibliotecárias da I1 E I2 mostraram estas capas, explicando que elas são confeccionadas na própria instituição pelos técnicos responsáveis. A I3, em contrapartida, informou que as obras mais danificadas foram simplesmente descartadas, ignorando-se qualquer possível medida de restauro.

Quadro 9 – Pontos

Pontuação	I1	I2	I3	Pts. Máximo
Segurança	3	3	1	4
Desastres	2	2	1	3
Meio ambiente	7	7	5	7
Cuidados	0	1	0	1
Empréstimo e manuseio	2	2	2	3
Armazenamento	5	6	4	6
Total	19	21	13	24

Fonte: elaborado pela autora

Se atribuirmos 1 ponto para cada conformidade do checklist nas instituições, obtemos que a I2 está mais alinhada às diretrizes da IFLA. Possuir um técnico

especializado em obras raras junto à sua equipe pode justificar sua excelência no tratamento do acervo.

Na análise das seis categorias, observa-se que a categoria, conforme as diretrizes da IFLA, que obteve mais confirmidade com os procedimentos realizados pelas Bibliotecas das IES foi a de cuidados com o meio ambiente, observando-se que essas práticas de controle de temperatura, umidade e luz ambiente, bem como de controle de fungos e pragas e limpeza e higienização do acervo são as práticas comumente utilizadas.

Das instituições analisadas, a I3 foi a que menos atendeu as diretrizes da IFLA, com problemas principalmente nas categoriais de segurança, meio ambiente e armazenamento. Essa baixa pontuação é justificada principalmente pelas obras não estarem acomodadas em um ambiente próprio para esse tipo de material, estando alocada junto do outros materiais de uso corrente, o que vai contra todas as recomendações acerca de como preservar as obras raras de uma instituição.

I2 e I3, tendo locais específicos para a conservação deste acervo, atendem em grande maioria as indicações da IFLA em relação às práticas ideais e acondicionamento destas obras, salientando-se que as não atendidas, em sua maioria foram substituídas por outras práticas que se equiparam a estas em relação à preservação das obras. Através disto, conclui-se que um acervo específico para salvaguardar obras de grande valia é imensamente importante para garantir que as obras permaneçam conservadas em longevidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou verificar se as instituições de ensino superior realizaram de forma adequada a preservação e conservação das obras raras. Dos resultados, observa-se que poucas instituições tem áreas específicas para obras raras, e as que tem, não estão atendendo todas as diretrizes da recomendadas pela IFLA.

Na busca pela conceitualização de obras raras no contexto das bibliotecas universitárias, observou-se que na literatura é pouco abordada a temática de obras raras neste cenário. Dos trabalhos localizados, verificou-se que os autores enfrentam dificuldade na conceituação. Os autores afirmam que é preciso ter estabelecidos critérios de raridade adaptados para a realidade de cada acervo para poder defini-la como tal. Levando este fator em consideração, pôde-se observar que a relação entre obras raras e bibliotecas universitárias se dá pelo fato de estas obras serem de suma importância para a preservação da memória institucional.

A identificação das bibliotecas que dispõem de acervo de obras raras se deu através do envio de um e-mail para 45 bibliotecas das IES, das quais 22 responderam. Foi constatado que apenas 3 possuem esse tipo de obras em seu acervo, e apenas duas delas as acondicionam em acervo distinto das demais.

Ao analisar as percepções dos bibliotecários sobre as obras raras e o processo de tratamento, preservação e conservação destas obras nas IES, foi observado através das entrevistas que os bibliotecários seguem algumas normas e recomendações para identificar e manter estas obras preservadas. Após as obras serem identificadas através de critérios estabelecidos pela biblioteca, procedimentos como a higienização das obras, realocação em acervo de acesso restrito com controle de temperatura, umidade e luz, bem como controle de pragas e fungos são realizados para garantir a preservação deste acervo e sua conservação por um período de tempo superior.

A aplicação do checklist da IFLA se deu *in loco*, e foi constatado que, apesar de a maioria das instituições ter como base as diretrizes da IFLA para a elaboração de seu manual de procedimentos para preservação do acervo raro, alguns dos requisitos não foram atendidos. Dentre os fatores que explicam os motivos por trás desta constatação, destacam-se a escassez de recursos, que necessitam ser destinados a outros fins do setor, além de medidas adaptadas à atualidade tais como a possibilidade de fotografar as obras tendo em vista que os meios de fotografia atuais

(câmeras digitais) não são prejudiciais às obras se não for utilizado o flash. Nestas circunstâncias observamos que a preservação está sendo feita de acordo com o aconselhado pela IFLA e, ainda que adaptações sejam feitas, os fins para a preservação do acervo se mantêm.

As principais limitações do estudo foram a desatualização das informações do e-MEC, que possui cadastro de instituições que possivelmente não existem. Houve dificuldades ao longo da pesquisa com o retorno de emails e baixo índice de bibliotecas com obras raras, que atrasou o avanço das pesquisas. A escassez e referencial que aborde os temas de obras raras e bibliotecas universitárias em conjunto também foi fator limitante em algumas etapas da pesquisa.

A partir do estudo, conclui-se que as bibliotecas das IES não têm como pretensão preservar obras raras. Com este trabalho, espera-se contribuir para estudos futuros acerca dos motivos por trás das bibliotecas universitárias não atentarem para a preservação de acervos, bem como ressaltar a importância da preservação para garantir a manutenção do patrimônio material das instituições e, sendo assim, a integridade da memória institucional.

As bibliotecas universitárias tem iniciativas de compor acervos de obras raras. Entretanto, manter um acervo desse tipo requer cuidados e procedimentos especiais, que exigem toda uma gama de recursos. O despreparo das instituições e/ou a falta de recursos prejudicam as ações de salvaguardar estas obras. Essas demandas não são atendidas pelas instituições mantenedoras, que muitas vezes não dispõem sequer de locais ideais para a manutenção dos acervos normais. A fim de dar uma maior visibilidade ao acervo de obras raras e salientar sua importância frente à Instituição, recomenda-se às bibliotecas que elaborem políticas específicas para a preservação de seu acervo raro, frisando sua relevância para o meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ABRACOR. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. **Boletim da Abracor**, Rio de Janeiro, n.1, 2010, p. 1-3.
- BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.
- BECK, I. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. 35 p. Publicações técnicas, 42.
- COSTA, M. F. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. 14 p. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/normas_conservacao_fio_cruz_1358966008.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.
- GREENHALGH, R. D. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.16, n.3, jul./set. 2011. p.159-167.
- GAUZ, V. (Coord.) **Segurança em acervos raros**. Rio de Janeiro: Grupo de Estudos em Obras Raras do Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 1994. 46 p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- IFLA. **Principios para el cuidado y manejo de material de biblioteca**. Santiago de Chile: DIBAM, 2000. 100 p. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/pac/ipi/ipi1-es.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- KAMA, A. F. L. F.; MANINI, M. P.; BAPTISTA, D. M. Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais – um estudo longitudinal. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 227-244, set./dez. 2016. DOI: 10.19132/1808-5245223.227-24
- KORNALIEWSKI, A. M. Gestão da informação e memória institucional: uso das tecnologias na análise da informação e gestão da biblioteca. In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO EM ARTE, 3, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: REDARTE, 2013. Disponível em: <<http://redarterj.com/wp-content/uploads/2014/11/Gest%C3%A3o-da-informa%C3%A7%C3%A3o-e-mem%C3%B3ria-institucional.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

LOPES, A. M. N; RIBEIRO, R. C. N. COELHO, C. U. F. **Restauração e Conservação de Documentos**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998. 80 p.

LOPES, M. C. A. **“Tempo, tempo, tempo, tempo, entro num acordo contigo...”**: estudo sobre a preservação de obras raras no RS. 2013. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2013.

MARICATO, A. História e memória. In: MARCHIORI, Marlene (Org). **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2006. p. 123-134.

MELO, A. G. **Preservação e conservação do acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**. 2016. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. 108 p.

NARDINO, A. T; CAREGNATO, S. E. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005.

OLIVEIRA, C. S. **Estudo sobre as condições de armazenamento das obras raras da biblioteca do tribunal de justiça do estado do rio grande do sul**. 2007. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

OLIVEIRA, M. A. **Preservação e conservação de obras raras: Análise comparativa dos acervos da Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann, Biblioteca Fran Pacheco, Biblioteca Pública Arthur Vianna e Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna Belém**. 2007. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

ORDOVAS, G. B. J. **Preservação do acervo de obras raras da biblioteca central da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.

ORDOVAS, G. B. J.; STEINDEL, G. E. Acervos de obras raras nas bibliotecas universitárias federais brasileiras: um estudo. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** Paraíba: ENANCIB, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/43927>> . Acesso em: 02 jun. 2018.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

RODRIGUES, M. C. Como definir e identificar obras raras?: critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. DOI: 10.1590/S0100-19652006000100012.

RODRIGUES, M. C. **Livros raros na Universidade de Caxias do Sul (identificação e catalogação descritiva)**, 2007, 143 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007

SANTOS, A. S.; PRADO, M. O desenvolvimento de coleções na biblioteca universitária: um olhar sobre as obras raras. **Rev. Acesso Livre**, n. 4, p. 130-140, jul./dez. 2015.

SILVA, C. A. R. et al. Restauração, preservação e digitalização de obras raras das bibliotecas da rede UNESP. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2. Rio de Janeiro, 2010. **Anais...**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/9976164-Restauracao-preservacao-e-digitalizacao-de-obras-raras-das-bibliotecas-da-rede-unesp.html>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

SILVA, G. S; FREIRE, B. M. J. Folheando livros: incursão teórica em tesouros bibliográficos e bibliológicos. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 2, jul./dez. 2006.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GEHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 09. Nov. 2017.

SILVINO FILHO, J. **Causas da deterioração dos documentos**. 2012. 18 p. Disponível em: <www.melhoriacontinua.com.br/index.php/component/rokdownloads/downloads/publicacoes/211-sugestaotecnica17/download.html>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SOBREIRA, R. V. A relação do estado de conservação dos edifícios de arquivo com a preservação de acervos documentos. **Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, v. 3, 2011. Disponível em: <https://ecitydoc.com/download/artigo-em-pdf-164-kb-agencia-de-estudos-e-restauro-do_pdf>. Acesso em: 15 nov. 2011

SOUTO, C. F. Biblioteca universitária: sua função social enquanto lugar de memória. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19, Manaus, 2016. **Anais...**, Manaus, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnibu/article/view/3200>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

SOUZA, M. M. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –

Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
DOI:10.11606/D.27.2009.tde-20102009-153956.

SPINELLI JÚNIOR, J. **Guia de preservação e segurança da Biblioteca Nacional Brasil**. 2009. 126.f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

SUPERIOR Tribunal de Justiça. **Noções sobre conservação de livros e documentos**. Brasília: STJ, 1997

TEIJGELER, R. **A conservação preventiva da herança documental em climas tropicais**: uma bibliografia anotada. Lisboa: BN, 2007. 399 p.

THE BRITISH LIBRARY National Preservation Office. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda**. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2003.136 p.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

- 1) A biblioteca possui obras raras em seu acervo?
- 2) Estas obras raras possuem um tratamento diferenciado das demais obras do acervo?
- 3) Existe um setor separado para salvaguarda das obras raras?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa para um trabalho final de conclusão de curso. O propósito deste trabalho é investigar o processo de preservação e conservação das obras raras realizado nas bibliotecas das instituições de ensino superior do município de Porto Alegre/RS. Todas as informações por você prestadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Qualquer dúvida poderá ser sanada entrando em contato com a estudante Kellen Santanna Peres, graduanda de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através do email kellenperes@hotmail.com ou telefone (51) 999017188.

Eu (nome do(a) entrevistado(a))
....., abaixo assinado(a), autorizo Kellen Santanna Peres, estudante de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “OBRAS RARAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: Conceito, conservação e preservação da memória institucional” e está sendo orientado pelo Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior.

Porto Alegre, de de 2018 .

Assinatura do responsável pelo setor

APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Instituição:

Responsável pelo setor:

- 1) A instituição possui algum manual ou diretrizes para o manuseamento e conservação do acervo?
- 2) A instituição conhece as diretrizes da IFLA para a conservação e o manuseamento de documentos de biblioteca?
- 3) Na percepção da instituição, qual o conceito de obras raras? Quais são considerados os critérios de raridade ao avaliar uma obra?
- 4) Como foi formado o acervo de obras raras da biblioteca?
- 5) As obras são tratadas antes de irem para o acervo? Por quais processos elas passam?
- 6) Quais principais medidas tomadas para a preservação e conservação das obras?

APÊNDICE D – CHECKLIST

Segurança

- Alarmes nas obras
- Acesso restrito ao acervo
- Proibida a entrada com mochilas, bolsas, etc.
- Sistema de alarmes e câmeras

Desastres

- Plano para enfrentar desastres
- Alarme de incêndio
- Manutenções rotineiras

Meio ambiente

- Controle da umidade relativa do ar
 - Umidificador Desumidificador Higrômetro
- Controle da temperatura
 - Ar condicionado Termômetro
- Controle de luz
 - Natural
 - Artificial
 - Incandescente Fluorescente LED
 - Proteção contra os raios ultravioleta
- Controle de fungos
- Controle de pragas
- Limpeza do ambiente
 - Limpeza cuidadosa por profissionais com formação
 - Limpeza realizada por pessoal sem formação específica
 - Supervisionada por um profissional com formação
- Higienização das obras
 - Higienização frequente, com material adequado e por profissionais instruídos.
 - Higienização esporádica, com material adequado e por profissionais instruídos.

Cuidados

Etiquetas fixadas nas obras

- Material alcalino

Empréstimo e manuseio

- Consulta local
 - Supervisionada
 - Orientação aos usuários acerca da maneira correta de manusear as obras
 - Manuseio das obras com equipamentos de proteção (luvas, máscara)
- Não é permitido fotocópia
- Não é permitido tirar foto

Armazenamento

- Boa circulação de ar entre as estantes
- Não armazenar muitos livros na mesma prateleira
- Estantes de aço com acabamento de esmalte
- Estantes a 10 cm do solo
- Estantes 5 cm distantes das paredes
- Capas protetoras para obras mais danificadas

ANEXO A – RELATÓRIO E-MEC

15/05/2018 - 10:59:27

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/6

Relatório da Consulta Avançada
 Resultado da Consulta Por : **INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**
 Total de Registro(s) : 45

Código Mantenedora	Razão Social	CNPJ	Natureza Jurídica	Código IES	Instituição(US)	Sigla	Endereço	Município	UF	Organização Acadêmica	Tipo de Credenciamento	Categoria	Categoria Administrativa	Ano CI	CI-LEAD	Ano CI-EAD	Ano IGC	Situação IGC				
1913	FADERGS - FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL LTDA.	02.247.214/0001-92	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos	2950	Centro Universitário FADERGS (FADERGS)	FADERGS	Avenida Sartório - 5310 - s/c - CEP: 91050-370 - Jardim Lindóia	Porto Alegre	RS	Centro Universitário	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	5	2016	5	2016	4	2016	Ativa		
304	INSTITUTO PORTO ALEGRE DA IGREJA METODISTA	93.005.494/0001-88	Privada - sem fins lucrativos	4010	CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA (IPA)	IPA	Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado - 80 - Terreo - CEP: 90420-060 - Rio Branco	Porto Alegre	RS	Centro Universitário	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	3	2013	-	3	2016	3	2016	Ativa	
313	SOCIEDADE DE EDUCACAO RITTER DOS REIS LTDA.	87.248.522/0001-95	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos	448	CENTRO UNIVERSITARIO RITTER DOS REIS (UNIRITTER)	UNIRITTER	Rua Orfanotrófio - 555 - s/c - CEP: 90840-440 - Alto Teresopolis	Porto Alegre	RS	Centro Universitário	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	5	2015	5	2013	3	2016	3	2016	Ativa
412	ASSOCIACAO ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING	61.825.675/0001-64	Privada - sem fins lucrativos	1327	ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING DE PORTO ALEGRE (ESPM - POA)	ESPM - POA	Rua Guilherme Schell - 350 - s/c - CEP: 90640-040 - Santo Antônio	Porto Alegre	RS	Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	3	2011	-	4	2016	4	2016	Ativa	
3337	FUNDAÇÃO SÃO LOURENÇO DE BRINDISI	05.536.330/0001-10	Privada - sem fins lucrativos	2287	ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA E ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA (ESTEF)	ESTEF	Rua Tomas Edison - 212 - s/c - CEP: 90640-100 - Santo Antônio	Porto Alegre	RS	Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	3	2017	-	3	2016	3	2016	Ativa	
16452	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S/A	04.310.392/0001-46	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos	13620	FACULDADE ANHANGUERA DE PORTO ALEGRE	-	Avenida Cavalhada - 4980 - s/c - CEP: 91740-000 - Cavalhada	Porto Alegre	RS	Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	3	2017	-	-	-	-	-	Ativa	

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1

Código Mantenedora	Razão Social	CNPJ	Natureza Jurídica	Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Endereço	Município UF	Organização Acadêmica	Tipo de Credenciamento	Categoria	Categoria Administrativa	Ano CI	Ano CI-Ead	Ano CI-Ead	Ano IGC	Situação IGC	
15650	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS JURIDICOS E EMPRESARIAIS LTDA - ME	02.600.321/0001-52	Pessoa Jurídica de Direito Privado - lucrativos	17200	Faculdade Brasileira de Tributação (FBT)	FBT	Rua Piauí - 183 - s/c - CEP: 91030-320 - Santa Maria Goretti	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Privada com fins lucrativos	3	2012	-	-	Ativa	
16252	ASSOCIACAO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO	92.685.833/0001-51	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos	19670	Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento (FACSMV)	FACSMV	Rua Ramiro Barcelos - 996 - lado de 0488 a 1000 - lado par - CEP: 90033-001 - Floresta	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Privada sem fins lucrativos	4	2016	-	-	Ativa	
16688	FACULDADES DECISION DE NEGOCIOS LTDA.	21.557.598/0001-94	Privada com fins lucrativos	3878	FACULDADE DECISION DE NEGÓCIOS	-	Avenida Praia de Belas - 1510 - s/c - CEP: 90110-000 - Menino Deus	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Privada com fins lucrativos	4	2015	-	4	2016	Ativa
2229	FUNDACAO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTERIO PUBLICO	90.090.762/0001-19	Privada com fins lucrativos	3523	FACULDADE DE DIREITO DA FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTERIO PUBLICO	-	Rua Coronel Geminio - 421 - 6º ANDAR - CEP: 90010-350 - Centro	Porto Alegre	RS Faculdade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Privada sem fins lucrativos	4	2010	-	4	2016	Ativa
13952	SOCIEDADE EDUCACIONAL ID LTDA - EPP	04.656.940/0001-94	Privada com fins lucrativos	15236	FACULDADE DE TECNOLOGIA ALCIDES MAYA (AMTEC)	AMTEC	Rua Doutor Flores - 396 - s/c - CEP: 90020-121 - Centro	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Privada com fins lucrativos	3	2017	-	-	-	Ativa
2164	QI ESCOLAS E FACULDADES LTDA	93.321.828/0001-33	Privada com fins lucrativos	4261	FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PORTO ALEGRE (FAQI)	FAQI	Avenida Júlio de Castilhos - 435 - s/c - CEP: 90030-131 - Centro	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Privada com fins lucrativos	4	2013	-	3	2016	Ativa
13261	SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SESCOOP/RS	10.510.590/0001-56	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos	14181	FACULDADE DE TECNOLOGIA DO COOPERATIVISMO	-	Avenida Berlim - 409 - s/c - CEP: 90570-000 - Sao Geraldo	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Privada sem fins lucrativos	4	2017	-	-	-	Ativa

Código Mantenedora	Razão Social	CNPJ	Natureza Jurídica	Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Endereço	Município UF	Organização Acadêmica	Tipo de Credenciamento	Categoria Administrativa	Ano CI	Ano CI-EAD	Ano IGC	Ano IGC C/FAED	Situação
11347	INSTITUTO ADMINISTRACAO HOSPITALAR E CIENCIAS DA SAUDE	87.750.527/0001-11	Privado - Sem fins lucrativos	14961	FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAUDE - IAHCS (FATESA)	FATESA	Rua Coronel Corte Real - 75 - s/c - CEP: 90630-080 - Petrópolis	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	3 2018 -	-	-	-	Ativa
3488	SOCIEDADE EDUCACIONAL RIOGRANDENSE LTDA.	09.108.340/0001-05	Privada com fins lucrativos	4096	FACULDADE DE TECNOLOGIA (FTEC Porto Alegre)	FTEC Porto Alegre	Rua Comendador Manoel Pereira - 249 - s/c - CEP: 90030-010 - Centro Histórico	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	3 2017 -	3	2016	3	Ativa
13212	FUNDACAO UNIVERSITARIA DE CARDIOLOGIA	92.898.550/0001-98	Privada sem fins lucrativos	13452	FACULDADE DE TECNOLOGIA UNIVERSITARIA DE CARDIOLOGIA	-	Av. Princesa Isabel - 370 - s/c - CEP: 90620-001 - Santana	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	4 2010 -	-	-	-	Ativa
2337	FUNDACAO SAINT PASTOUS	92.396.712/0001-90	Privada sem fins lucrativos	3697	FACULDADE DE TECNOLOGIA SAINT PASTOUS (FSP)	FSP	Rua São Luis - 132 - 4º andar - CEP: 90620-170 - Santana	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	3 2010 -	2	2016	2	Ativa
2579	SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL-SENAI	03.775.069/0001-85	Privada sem fins lucrativos	4107	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI PORTO ALEGRE (FATEC SENAI)	FATEC SENAI	Avenida Assis Brasil - 8450 - s/c - CEP: 91140-000 - Sarandi	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	4 2013 -	3	2016	3	Ativa
1391	INSPETORIA SALESIANA SAO PIO X	92.822.741/0001-76	Privada sem fins lucrativos	2113	FACULDADE DOM BOSCO DE PORTO ALEGRE (FDB)	FDB	Rua Marechal José Inácio da Silva - 355 - s/c - CEP: 90520-280 - Passo D'Areia	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	4 2011 -	4	2016	4	Ativa
799	SOCIEDADE EDUCACIONAL DO RIO GRANDE DO SUL	93.316.057/0001-85	Privada sem fins lucrativos	1175	FACULDADE ESTACIO DO RIO GRANDE DO SUL - ESTACIO FARGS (ESTACIO FARGS)	ESTACIO FARGS	RUA MAL. FLORIANO PEIXOTO - 626 - s/c - CEP: 90020-060 - CENTRO	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	3 2010 -	3	2016	3	Ativa
2377	IBGEN EDUCACIONAL LTDA	01.024.691/0001-26	Privada sem fins lucrativos	13856	FACULDADE FACCENTRO	-	Rua Marechal Floriano Peixoto - 185 - 8º, 5º, 4º, 3º e 11º - CEP: 90020-061 - CENTRO	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	3 2017 -	3	2016	3	Ativa
12547	FACTUM - CENTRO DE IDEIAS EM EDUCACAO SOCIEDADE SIMPLES LTDA - EPP	01.219.027/0001-32	Privada sem fins lucrativos	13486	FACULDADE FACTUM (Factum)	Factum	Largo João Amorim de Albuquerque - 60 - s/c - CEP: 90010-250 - Centro	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	4 2017 -	SC	2013	SC	Ativa

Código Mantenedora	Razão Social	CNPJ	Natureza Jurídica	Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Endereço	Município UF	Organização Acadêmica	Tipo de Credenciamento	Categoria	Categoria Administrativa	Ano CI	CI-EAD	Ano IGC	Ano IGC C/FAE	Situação
478	ASSOCIACAO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS	76.497.338/0001-62	Privada sem fins lucrativos	3538	FACULDADE FAE SEVIGNE PORTO ALEGRE (FAE SEVIGNE)	FAE SEVIGNE	Rua Dom Diogo de Souza - 100 - s/c - CEP: 91.350-000 - Cristo Redentor	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	3 2011 -	4	2016	4	2016 Ativa
2377	IBGEN EDUCACIONAL LTDA	01.024.691/0001-26	Privada com fins lucrativos	3768	Faculdade IBGEN	-	Avenida Forte - 77 - s/c - CEP: 91360-000 - Cristo Redentor	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	3 2010 -	3	2016	3	2016 Ativa
314	ASSOCIACAO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL - AELBRA	88.332.580/0001-65	Privado - Sem fins lucrativos	2486	FACULDADE LEONARDO DA VINCI (ULBRA)	ULBRA	Coronel Vicente - 281 - 2º andar - CEP: 90030-120 - Centro	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	-	-	SC	2012	2012 Ativa
15541	CONSULTORIA EDUCACIONAL EMPRESARIAL MARIO QUINTANA LTDA - ME	06.375.617/0001-78	Privado - Com fins lucrativos	16782	Faculdade Mário Quintana (FAMAQUJI)	FAMAQUI	Praça Cônego Marcelino - 107 - s/c - CEP: 90050-280 - Cidade Baixa	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	4 2014 -	-	-	-	Ativa
1847	SER EDUCACIONAL S.A.	04.986.320/0001-13	Privada com fins lucrativos	21364	FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE PORTO ALEGRE (FMN PORTOALEGRE)	FMN PORTOALEGRE	Avenida Macadônia - 186 - s/c - CEP: 91790-040 - Restinga	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	4 2017 -	-	-	-	Ativa
15699	INSTITUTO ODONTOLOGICO DE POS GRADUACAO LTDA - ME	07.878.948/0001-93	Privado - Com fins lucrativos	17400	Faculdade Memino Deus (FAMED)	FAMED	Avenida Getúlio Vargas - 1618 - - de 1082 ao fim - lado par - CEP: 90150-004 - Memino Deus	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	3 2013 -	-	-	-	Ativa
1554	COMPLEXO DE ENSINO SUPERIOR MERIDIONAL S.A.	04.858.393/0001-20	Privada com fins lucrativos	2821	Faculdade Meridional RS	-	Rua Vicente de Fontoura - 1578 - s/c - CEP: 90640-002 - Santana	Porto Alegre	RS Faculdade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	3 2010 -	3	2016	3	2016 Ativa
1443	SOCIEDADE EDUCACIONAL MONTEIRO LOBATO	91.344.077/0001-34	Privada sem fins lucrativos	2198	FACULDADE MONTEIRO LOBATO (FATO)	FATO	Rua dos Anhadras - 1180 - s/c - CEP: 90020-007 - Centro	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	3 2011 -	3	2016	3	2016 Ativa

Código Mantenedora	Razão Social	CNPJ	Natureza Jurídica	Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Endereço	Município UF	Organização Acadêmica	Tipo de Credenciamento	Categoria Administrativa	Ano CI	Ano Cx-Ed Cx-Ed	Ano IGC	Situação
287	SOCIEDADE EDUCACIONAL SUL-RIO-GRANDENSE S/S LTDA	92.915.636/0001-81	Privada sem fins lucrativos	5317	FACULDADE PORTO-ALEGRENSE FAPA (FAPA)		Avenida Manoel Elias - 2001 - Predio Administrativo - Alegre CEP: 91240-261 - Morro Santana	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	4 2012 -		3	2016 Ativa
1861	UNIAO DAS FACULDADES INTEGRADAS DE NEGOCIOS LTDA.	04.928.749/0001-54	Privada com fins lucrativos	2855	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (UNIFIN)	UNIFIN	Avenida Sartório - 253 - s/c - CEP: 91020-001 - Navegantes	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	3 2016 -		3	2016 Ativa
2200	SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL SENAC AR/RS	03.422.707/0001-84	Privada sem fins lucrativos	3804	SENAC PORTO ALEGRE - FSOA (SENAC/RS)	SENAC/RS	Rua Coronel Genuino - 130 - s/c - CEP: 90010-150 - Centro	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	3 2014 -		3	2016 Ativa
212	INSTITUICAO EDUCACIONAL SAO JUDAS TADEU	92.968.106/0001-00	Privada sem fins lucrativos	5600	FACULDADES INTEGRADAS SAO JUDAS TADEU (SJT)	SJT	Rua Dom Diogo de Souza - 100 - s/c - CEP: 91350-000 - Cristo Redentor	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	4 2015 3	2013 3	3	2016 Ativa
16949	RPL EDUCACIONAL EIRELI - ME	16.990.543/0001-33	Privada com fins lucrativos	13865	SISTEMA DE ENSINO GAUCHO (FASEG)	FASEG	Rua dos Andradas - 1001 - Cx.301/302/303/304 - CEP: 90020-015 - Centro Histórico	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	3 2015 -		3	2016 Ativa
12120	ASSOCIACAO EDUCACIONAL JOAO PAULO II	09.152.925/0001-22	Privada com fins lucrativos	19542	FACULDADES JOAO PAULO II - Campus Porto Alegre (FJP)	FJP	Avenida Independência - 343 - - até 0401 - lado impar - CEP: 90035-074 - Independência	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	3 2016 -		-	Ativa
16750	FACULDADES INTEGRADAS DE FOZ DO IGUAÇU LTDA	25.115.814/0001-00	Privada com fins lucrativos	5107	FACULDADE SOGIPA DE EDUCACAO FISICA		Avenida Benjamin Constant - 80 - s/c - CEP: 90550-003 - São João	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	3 2017 -		3	2016 Ativa
15048	UNINPE - UNIVERSO INTERATIVO PROGRAMAS EDUCACIONAIS LTDA	11.242.045/0001-99	Privada com fins lucrativos	15611	Faculdade Tecnológica Latino Americana (FATLA)	FATLA	Avenida Alcides S. Severiano - 99 - s/c - CEP: 91130-500 - Sarandi	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	3 2012 -		-	Ativa
15959	EDITORORA VERBO JURIDICO LTDA - EPP	04.119.545/0001-72	Privada com fins lucrativos	18681	FACULDADE VERBO EDUCACIONAL (VERBOEDU)	VERBOEDU	Avenida Ipiranga - 2899 - - de 2581 a 6999 - lado impar - CEP: 90610-001 - Jardim Carvalho	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	4 2015 -		-	Ativa
15272	UNITEC FACULDADE LTDA	13.043.934/0001-52	Pessoa Jurídica de Direito Privado - com fins lucrativos	15980	FG FACULDADES (FG)	FG	Avenida Bento Gonçalves - 1403 - 12º e 14º Andares - CEP: 90650-002 - Partenon	Porto Alegre	RS Faculdade	Presencial - Superior	Privada com fins lucrativos	3 2011 -		-	Ativa

Código Mantenedora	Razão Social	CNPJ	Natureza Jurídica	Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Endereço	Município UF	Organização Acadêmica	Tipo de Credenciamento	Categoria Administrativa	Ano CI	CI-EAD	Ano ICC	Situação	
9051	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	92.967.595/0001-77	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	717	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFGSPA)	UFGSPA	Rua Sarmento Leite - 245 - 8/c - CEP: 90050-170 - Centro	Porto Alegre	RS Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Pública Federal	5 2017 -	4	2016	Ativa	
16252	ASSOCIACAO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO	92.685.833/0001-51	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos	21550	Instituto Moinhos de Vento		Rua Ramiro Barcelos - 910 - lado par - CEP: 90035-001 - Floresta	Porto Alegre	Instituição Especialmente Credenciada para oferta de cursos lato sensu	Privada sem fins lucrativos	Privada fins lucrativos	-	-	-	Ativa	
21	UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA	88.630.413/0001-09	Privada sem fins lucrativos	21	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)	PUCRS	Av. Ipiranga - 6681 - s/c - CEP: 90619-900 - Partenon	Porto Alegre	RS Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada sem fins lucrativos	4 2010 -	4	2016	Ativa	
16399	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL	04.732.975/0001-65	Pessoa Jurídica de Direito Público - Estadual	3336	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS)	UERGS	Rua Sete de Setembro - 1.156 - s/c - CEP: 90010-191 - Centro	Porto Alegre	RS Universidade	Presencial - Superior	Pública Estadual	-	-	4	2016	Ativa
13482	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	92.969.856/0001-98	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	581	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	UFRGS	Avenida Paulo Gama - 110 - Térreo - CEP: 90040-060 - Farroupilha	Porto Alegre	RS Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Pública Federal	4 2012 4	2013 5	2016	Ativa	